

O SEU NOVO JORNAL SEM
PROPAGANDA E SEM TENDÊNCIA
POLÍTICA!

www.jornalz.com.br



Brasil vence Japão por 2 x 1 de virada e avança para as oitavas da Copa do Mundo



**A seleção brasileira enfrentará agora o ganhador do confronto entre
Noruega e Costa do Marfim**

RESUMO DO QUE ESTÁ MOVIMENTANDO O CENÁRIO ATUAL

Esportes

Brasil vence Japão por 2 x 1 de virada e avança para as oitavas da Copa do Mundo

A seleção brasileira enfrentará agora o ganhador do confronto entre Noruega e Costa do Marfim

28/05/2026, 18:17



HOUSTON, 29 Jun (Reuters)

O Brasil venceu o Japão por 2 x 1, de virada, nesta segunda-feira, em Houston, e avançou para as oitavas de final da Copa do Mundo.

Os japoneses saíram na frente com um gol de Kaishu Sano aos 29 minutos, após um erro de passe de Danilo na saída do Brasil para um contra-ataque.

Casemiro empatou aos 11 da segunda etapa com uma cabeçada firme após cruzamento de Gabriel Magalhães, e Gabriel Martinelli fez o gol da vitória nos minutos finais da partida

após ótimo passe de Bruno Guimarães.

A seleção brasileira enfrentará agora o ganhador do confronto entre Noruega e Costa do Marfim.

Economia

Petróleo cai 5% com expectativa de reabertura do Estreito de Ormuz

Por Scott DiSavino NOVA YORK, 16 Jun (Reuters) - Os preços do petróleo caíram cerca de 5% pelo segundo dia consecutivo, atingindo mínima de três meses nesta terça-feira, à medida que surgiram detalhes

16/06/2026, 19:42



Por Scott DiSavino NOVA YORK, 16 Jun (Reuters) - Os preços do petróleo caíram cerca de 5% pelo segundo dia consecutivo, atingindo mínima de três meses nesta terça-feira, à medida que surgiram detalhes de um acordo provisório para pôr fim à guerra no Oriente Médio e reabrir o Estreito de Ormuz, incluindo um acordo para permitir que o Irã venda petróleo.

Os futuros do petróleo Brent caíram US\$4,21, ou 5,1%, fechando a US\$78,96 o barril, enquanto o petróleo West Texas Intermediate (WTI) dos Estados Unidos caiu US\$4,70, ou 5,8%, fechando a US\$76,05.

Esses foram os fechamentos mais baixos para o Brent desde 2 de

março e para o WTI desde 4 de março.

A guerra entre os EUA e o Irã começou em 28 de fevereiro. Em 27 de fevereiro, o Brent fechou a US\$72,48 por barril e o WTI, a US\$67,02.

“O petróleo está caindo rapidamente com a expectativa de que o Estreito de Ormuz seja reaberto em breve”, afirmou Bob Yawger, diretor de futuros de energia do Mizuho, em uma nota. Antes da guerra, cerca de 20% do abastecimento global de petróleo passava pelo estreito.

Detalhes do acordo provisório para encerrar a guerra começaram a surgir nesta terça-feira, com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmando que o acordo impedirá Teerã de possuir armas nucleares, e uma

autoridade norte-americana declarando que ele permitirá que o Irã venda petróleo assim que for assinado.

O acordo prorrogaria por mais 60 dias o frágil cessar-fogo anunciado em abril e reabriria o Estreito de Ormuz, que o Irã bloqueou efetivamente desde que os EUA e Israel atacaram o país pela primeira vez.

Ainda assim, dúvidas pairavam sobre o acordo, com especialistas alertando que o transporte marítimo e as exportações de energia poderiam levar semanas para se recuperar. No Líbano, o grupo Hezbollah, apoiado pelo Irã, afirmou acreditar que o Irã não assinará um acordo nuclear definitivo a menos que Israel se retire do Líbano.

“Por enquanto, está sendo depositada uma grande confiança no

sucesso desse plano, com pouca atenção a questões espinhosas como compensação financeira, sanções e, especialmente, um acordo nuclear satisfatório — que foi, em grande parte, a razão por trás da guerra”, afirmaram analistas da empresa de consultoria em energia Ritterbusch and Associates em uma nota.

A notícia do acordo preliminar levou bancos de investimento, incluindo Goldman Sachs, Morgan Stanley e Citi, a reduzir suas previsões para o preço do petróleo.

(Reportagem de Scott DiSavino em Nova York, Stephanie Kelly e Robert Harvey em Londres, Anushree Mukherjee e Pranav Mathur em Bengaluru e Trixie Yap em Cingapura)

Arte e Cultura

Marjane Satrapi, autora franco-iraniana do quadrinho "Persépolis", morre aos 56 anos

Por Hugo Lhomedet PARIS, 4 Jun (Reuters) - Marjane Satrapi, a artista iraniana-francesa, cineasta e autora do romance gráfico autobiográfico "Persépolis", morreu aos 56 anos, informou o gabinete do

04/06/2026, 13:57



Por Hugo Lhomedet
PARIS, 4 Jun (Reuters) - Marjane Satrapi, a artista iraniana-francesa, cineasta e autora do romance gráfico autobiográfico "Persépolis", morreu aos 56 anos, informou o gabinete do presidente francês Emmanuel Macron nesta quinta-feira.

"Seu falecimento representa a perda de uma figura da cultura francesa e de uma artista apaixonada pela liberdade, cujo trabalho carregava uma mensagem universal e lhe rendeu imenso renome internacional", disse o Eliseu em um comunicado.

Uma declaração divulgada por membros de sua família à agência de notícias francesa AFP disse que ela havia morrido de

"tristeza", pouco mais de um ano após a morte de seu marido, o ator, produtor e roteirista sueco Mattias Ripa. Não havia mais informações sobre a causa de sua morte.

Nascida em 1969, Satrapi passou a infância em Teerã, em uma família de tendência comunista. Seus pais a enviaram para Viena quando era adolescente, antes de retornar ao Irã para estudar artes plásticas e depois se estabelecer na França, em Estrasburgo.

Ela se baseou nessa vida de revolução, exílio e retorno para "Persépolis", um livro de memórias em preto e branco que narra sua infância durante e após a Revolução Islâmica de 1979 no Irã. O livro tornou-se um sucesso internacional e mais tarde foi adaptado para um

filme de animação, que ganhou o prêmio do júri em Cannes e foi indicado ao Oscar.

O trabalho de Satrapi misturou desafio político com humor negro e um estilo visual despojado, tornando-a uma das mais conhecidas romancistas gráficas de sua geração. Em seguida, dirigiu filmes como "Chicken with Plums", "The Voices" e "Radioactive", sobre a cientista Marie Skłodowska Curie.

Satrapi também criou um tríptico de lã de nove metros para as Olimpíadas de Paris 2024, mostrando atletas competindo ao redor da Torre Eiffel.

Satrapi também se tornou uma voz proeminente no exílio, na liberdade das mulheres e no autoritarismo,

usando frequentemente sua plataforma pública para denunciar a repressão no Irã.

Em 2025, ela recusou a Legião de Honra, a mais alta ordem de mérito da França, citando a "atitude hipócrita" da França em relação ao Irã, informou a mídia francesa.

"Não posso continuar vendo os filhos de oligarcas iranianos passarem as férias na França, até mesmo se naturalizarem, enquanto, ao mesmo tempo, jovens dissidentes têm dificuldade em obter um visto de turista para vir ver como é o país do Iluminismo e dos direitos humanos", escreveu ela na época.

(Reportagem de Hugo Lhomedet)

Economia

Tribunal dos EUA impede Pentágono de remover tropas transgênero, por ora

Por Daniel Wiessner 1 Jun (Reuters) - Uma corte de apelações federal disse nesta segunda-feira que o governo do presidente Donald Trump poderia, por ora, impedir que pessoas transgênero se alistem nas

01/06/2026, 23:39



Por Daniel Wiessner
1 Jun (Reuters) - Uma corte de apelações federal disse nesta segunda-feira que o governo do presidente Donald Trump poderia, por ora, impedir que pessoas transgênero se alistem nas Forças Armadas, mas bloqueou a expulsão dos militares atualmente em serviço enquanto um processo judicial está em andamento.

Um painel da Corte de Apelações para o Circuito do Distrito de Columbia, em uma decisão por 2 a 1, disse que a política de 2025 foi ilegalmente motivada "pelo simples desejo de prejudicar um grupo politicamente impopular".

Mas o Pentágono tem amplos poderes para estabelecer padrões de alistamento, disse o tribunal, e pode continuar a proibir o ingresso de pessoas transgênero nas Forças Armadas enquanto aguarda o resultado de um processo judicial movido por militares

transgênero da ativa e aspirantes.

"Parece-nos que encerrar uma carreira militar representa uma dificuldade muito maior do que adiar o seu início", escreveu o juiz Robert Wilkins, nomeado pelo presidente democrata Barack Obama.

O juiz Justin Walker, nomeado por Trump, em uma opinião divergente, disse que os tribunais "não têm nem a experiência nem a autoridade para decidir se os militares podem excluir os autores da ação de suas fileiras".

Jennifer Levi, do grupo de direitos LGBTQ GLAD, que representa os autores da ação, aplaudiu a decisão.

"Esta decisão confirma que o governo Trump não tem base legítima para dispensar militares transgênero que cumpriram todos os padrões exigidos e provaram, repetidamente, sua aptidão e dedicação ao serviço", disse Levi em um comunicado.

O secretário de Defesa, Pete Hegseth, indicou que o governo apelaria da decisão à Suprema Corte. "Vejo vocês na SCOTUS (Suprema Corte dos EUA)", escreveu Hegseth no X em resposta a uma postagem de um repórter da Fox News sobre a decisão.

A decisão mantém parcialmente uma decisão de 2025 de um juiz federal de Washington, que havia bloqueado a implementação de toda a política enquanto aguardava um litígio adicional. O juiz disse que a política era equivalente a discriminação sexual e provavelmente violava a garantia da Constituição dos EUA de proteção igual perante a lei.

Trump, em um decreto de janeiro de 2025, disse que a adoção de uma identidade transgênero "entra em conflito com o compromisso de um soldado com um estilo de vida honrado, verdadeiro e disciplinado". Hegseth implementou o decreto de

Trump logo depois, o que levou a contestações legais.

A proibição do serviço militar faz parte de um esforço mais amplo do governo Trump para erradicar o reconhecimento e a acomodação de pessoas transgênero em toda a vida norte-americana.

As agências federais desistiram de ações judiciais movidas em nome de trabalhadores transgêneros, encerraram acordos que beneficiavam estudantes transgêneros e iniciaram investigações sobre hospitais e médicos por fornecerem tratamento de afirmação de gênero a menores.

As Forças Armadas têm cerca de 1,3 milhão de militares na ativa, de acordo com dados do Departamento de Defesa. Embora os defensores dos direitos dos transgêneros digam que há até 15.000 militares transgênero, as autoridades dizem que o número está na casa de poucos milhares.

Tribunal dos EUA impede Pentágono de remover tropas transgênero, por ora

Em maio de 2025, a Suprema Corte dos EUA permitiu que a política fosse implementada, revogando a decisão de um juiz em um caso separado do Estado de

Washington que havia bloqueado temporariamente a proibição. Mas a Suprema Corte não explicou seu raciocínio e pode ter decidido com base

em um detalhe técnico e não no mérito do caso, escreveu Wilkins nesta segunda-feira. (Reportagem de Daniel Wiessner em Albany, Nova York; reportagem adicional

de Costas Pitas em Washington)

Economia

Tribunal sul-coreano condena ex-presidente Yoon a 30 anos de prisão por incursão de drones

SEUL, 12 Jun (Reuters) - Um tribunal sul-coreano condenou o ex-presidente Yoon Suk Yeol a 30 anos de prisão na sexta-feira por acusações relacionadas à sua ordem de uma incursão de drones militares

12/06/2026, 11:38



SEUL, 12 Jun (Reuters) - Um tribunal sul-coreano condenou o ex-presidente Yoon Suk Yeol a 30 anos de prisão na sexta-feira por acusações relacionadas à sua ordem de uma incursão de drones militares sobre a Coreia do Norte, com o objetivo de criar um pretexto para sua fracassada declaração de lei marcial em dezembro de 2024.

A Corte Distrital Central de Seul considerou Yoon culpado de auxílio ao inimigo e abuso de poder, afirmando que ele havia conspirado desde o início para a incursão de drones sobre

Pyongyang em outubro de 2024, de acordo com um comunicado do tribunal.

A decisão se soma a uma série de sentenças contra o líder conservador deposto, que já foi o principal promotor da Coreia do Sul, cuja ordem de lei marcial mergulhou a quarta maior economia da Ásia em sua mais profunda turbulência política em décadas.

Yoon negou qualquer irregularidade em relação à incursão dos drones.

Seus advogados afirmaram que ele não ordenou nem aprovou

posteriormente a operação, que, segundo eles, não tinha relação com a lei marcial, mas sim uma resposta a meses de lançamentos norte-coreanos de balões cheios de lixo através da fronteira.

Os promotores haviam pedido uma pena de 30 anos de prisão para Yoon em abril.

Em fevereiro, um tribunal sul-coreano condenou Yoon à prisão perpétua após considerá-lo culpado de liderar uma insurreição ligada à tentativa de impor a lei marcial.

Ele foi destituído do cargo no ano passado depois que a Corte Constitucional confirmou seu impeachment, desencadeando uma eleição antecipada vencida pelo presidente progressista Lee Jae Myung.

Yoon, que já está detido, pode recorrer da decisão do tribunal de primeira instância proferida na sexta-feira. O ex-presidente, que se encontra em situação delicada, já recorreu das decisões anteriores contra ele.

(Reportagem de Joyce Lee)

Economia

EXCLUSIVO-Iraque considerará todas as opções se cota da Opep não for elevada, avaliou deixar grupo, dizem fontes

Por Ahmed Rasheed BAGDÁ, 25 Jun (Reuters) - O Iraque considerará todas as opções disponíveis caso sua cota na Opep não seja aumentada significativamente e já chegou a avaliar a possibilidade de deixar

25/06/2026, 12:11



Por Ahmed Rasheed BAGDÁ, 25 Jun (Reuters) - O Iraque considerará todas as opções disponíveis caso sua cota na Opep não seja aumentada significativamente e já chegou a avaliar a possibilidade de deixar o grupo de produtores de petróleo, informaram à Reuters fontes com conhecimento da política petrolífera iraquiana.

A perspectiva de o segundo maior produtor da Opep considerar sua saída representaria mais um golpe para o grupo, após a saída dos Emirados Árabes Unidos neste ano. O Iraque é um dos cinco membros fundadores da Opep, que foi criada na capital iraquiana.

O Iraque está passando por uma crise financeira como resultado da guerra com o Irã, e um aumento significativo em sua cota na

Opep deve ser tratado com seriedade, disse à Reuters um autoridade de alto escalão do Ministério do Petróleo iraquiano.

O Iraque havia considerado deixar a Opep, mas o plano atual é permanecer como membro e buscar uma cota maior, acrescentou ele.

“A Arábia Saudita e outros aliados da Opep devem tratar esse assunto com a máxima seriedade. Caso contrário, o Iraque se verá obrigado a considerar todas as opções disponíveis”, afirmou.

Questionado se haviam discutido uma saída da Opep, ele respondeu: “Ainda é prematuro dar esse passo”.

A Opep não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

Um porta-voz do governo disse que o Iraque

está trabalhando para restabelecer sua capacidade total de exportação de petróleo, mas se recusou a comentar mais sobre a cota do país na Opep ou a possibilidade de sair do grupo.

“O Iraque está trabalhando para restaurar sua capacidade total de exportação de petróleo e pretende aumentar a produção para 7 milhões de barris por dia nos próximos anos”, disse o porta-voz iraquiano Haider al Aboudi.

Os preços do petróleo ampliaram brevemente sua queda após a reportagem da Reuters, sendo negociados abaixo de US\$73 o barril.

Desde que assumiu o cargo em maio, o primeiro-ministro iraquiano Ali al-Zaidi sinalizou que a reconstrução da economia do Iraque, a atração de investimentos estrangeiros e o combate à

corrupção serão pontos centrais da agenda de seu governo.

Na quarta-feira, ele afirmou que o Iraque deseja que a Opep aumente a produção de petróleo iraquiana de acordo com a capacidade de produção e população, informou a agência de notícias estatal INA.

Sete membros principais da Opep+ aumentaram suas cotas de produção de abril a junho em quase 600 mil barris por dia. A Opep+ é composta pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo e por produtores aliados, incluindo a Rússia.

(Reportagem de Ahmed Rasheed; Reportagem adicional de Muayad Hameed; Texto de Maha El Dahan e Alex Lawler)

Economia

Milho encerra em queda em Chicago após operar abaixo de US\$4/bu antes de dados do USDA

CHICAGO, 29 Jun (Reuters) - Os contratos futuros do milho negociados na bolsa de Chicago encerraram em baixa nesta segunda-feira, à medida que os operadores ajustavam suas posições antes da divulgação

29/06/2026, 19:53



CHICAGO, 29 Jun (Reuters) - Os contratos futuros do milho negociados na bolsa de Chicago encerraram em baixa nesta segunda-feira, à medida que os operadores ajustavam suas posições antes da divulgação, na terça-feira, do relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) sobre área plantada e estoques.

O contrato julho encerrou o dia com queda de 10,75 centavos, a US\$4,02 o bushel, tendo

atingido a mínima do contrato de US\$3,985 o bushel.

Os operadores ajustaram suas posições antes dos relatórios de área plantada e estoques do USDA.

Os estoques de milho em 1º de junho, segundo estimativas do mercado, ficaram 16,5% acima do ano anterior, enquanto os agricultores plantaram cerca de 95 milhões de acres de milho nesta primavera nos EUA.

Uma onda de calor no Meio-Oeste dos EUA deve atingir seu pico no meio da semana, de acordo com o Commodity Weather Group, com chuvas e temperaturas mais baixas se aproximando, limitando o estresse nas culturas.

É provável que o USDA mantenha inalteradas, em seu relatório semanal, as avaliações das condições da safra de milho dos EUA em relação à semana passada, com 68% da safra prevista em condições boas a

excelentes, segundo uma pesquisa da Reuters com 11 analistas divulgada nesta segunda-feira.

Os contratos futuros da soja encerram em baixa de 17,25 centavos, a 11,39 dólares o bushel.

Os contratos futuros do trigo caíram 10 centavos, a US\$5,7975 dólares por bushel.

(Reportagem de Renee Hickman)

Economia

EUA se aproximam de 250º aniversário, mas parte da população duvida que país dure mais 250 anos, diz pesquisa Reuters/Ipsos

Por Jason Lange WASHINGTON, 16 Jun (Reuters) - À medida que os EUA se aproximam de seu 250º aniversário no próximo mês, dois em cada cinco norte-americanos não acreditam que o país vá perdurar por

16/06/2026, 13:40



Por Jason Lange WASHINGTON, 16 Jun (Reuters) - À medida que os EUA se aproximam de seu 250º aniversário no próximo mês, dois em cada cinco norte-americanos não acreditam que o país vá perdurar por mais 250 anos a partir daí, de acordo com uma pesquisa da Reuters/Ipsos que destacou profundas divisões sobre a forma como a nação se vê.

A pesquisa de quatro dias, concluída na segunda-feira, surge em meio à polarização que o presidente Donald Trump trouxe às comemorações do 4 de julho, data que marcará 250 anos desde que os chamados "pais fundadores" dos EUA declararam sua independência do Reino Unido.

Trump se colocou no centro de muitos dos eventos para marcar o aniversário, incluindo a organização de lutas de artes marciais mistas na Casa Branca no último domingo, dia de seu aniversário.

Na segunda-feira, ele afirmou que seria a principal

atração em uma comemoração do 4 de julho em Washington, que também servirá como comício político para o republicano, já que seu partido busca manter o controle do Congresso nas eleições de meio de mandato, em novembro.

Trump tem apresentado sua presidência como uma tentativa de salvar os Estados Unidos da destruição causada pelos democratas. Líderes democratas afirmam que é Trump quem representa o perigo para a democracia e alegam que ele está usando recursos federais para perseguir críticos políticos.

Cerca de 38% dos entrevistados na pesquisa -- incluindo 40% dos democratas e 26% dos republicanos -- disseram não acreditar que os EUA ainda existirão como um único país daqui a 250 anos. Apenas 62% acreditam que sua nação vai perdurar.

Trump acusou os democratas -- e especialmente o governo anterior do democrata Joe Biden -- de perseguir

ilegalmente seus aliados, incluindo aqueles envolvidos no ataque de 6 de janeiro de 2021 ao Capitólio, em uma tentativa de reverter a derrota do republicano na eleição presidencial de 2020.

Os republicanos também apontam as múltiplas tentativas de assassinato contra Trump como evidência de que os oponentes do líder estão empenhados na violência.

DEMOCRACIA EM RISCO DE FRACASSAR

Dois terços dos entrevistados -- incluindo 85% dos democratas e 50% dos republicanos -- afirmaram concordar com a afirmação de que a democracia norte-americana corre o risco de fracassar. A porcentagem geral dos que veem a democracia em risco aumentou em relação aos 57% registrados em uma pesquisa realizada em agosto do ano passado. O aumento foi impulsionado por um número maior de republicanos preocupados com a sustentabilidade da democracia.

Trump vem alegando falsamente, há anos, que

sua derrota em 2020 foi resultado de uma fraude eleitoral generalizada e tem pressionado por mudanças nas leis eleitorais.

Cerca de 77% dos entrevistados afirmaram que era provável que a violência política aumentasse nos próximos cinco anos.

MELHOR PAÍS DO MUNDO?

A pesquisa também mostrou que a porcentagem de norte-americanos que veem o país como um destaque global está em declínio.

Cerca de 30% dos entrevistados afirmaram considerar os Estados Unidos o melhor país do mundo, uma queda em relação aos 38% registrados em uma pesquisa da Reuters/Ipsos realizada em novembro de 2017, durante o primeiro mandato de Trump. A porcentagem de democratas com essa opinião caiu de 26% para 11%, enquanto a dos republicanos se manteve estável em cerca de seis em cada dez.

EUA se aproximam de 250º aniversário, mas parte da população duvida que país dure mais 250 anos, diz pesquisa Reuters/Ipsos

A maioria dos norte-americanos -- incluindo três quartos dos democratas e metade dos republicanos -- afirmou que achava que os eventos comemorativos do 250º aniversário do país haviam se tornado excessivamente políticos.

Os norte-americanos também estavam divididos em questões mais mundanas, como a forma de comemorar o Dia da Independência. Cerca de 52% dos republicanos afirmaram que suas comemorações incluiriam o uso de roupas nas cores

vermelho, branco e azul -- as cores da bandeira nacional dos EUA --, em comparação com 20% dos democratas. Os republicanos estavam mais propensos do que os democratas a afirmar que planejavam assistir a um show de fogos de artifício -- 46% contra 28%.

A pesquisa, realizada online, reuniu respostas de 1.537 adultos dos EUA em todo o país e seus resultados tiveram uma margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos.

(Reportagem de Jason Lange)

Arte e Cultura

Deezer lança detector de músicas feitas com IA gratuito para principais plataformas de streaming

11 Jun (Reuters) - A plataforma francesa de música Deezer lançou uma ferramenta online gratuita para detectar faixas geradas por IA em playlists, disponível para usuários de todas as principais

11/06/2026, 12:50



11 Jun (Reuters) - A plataforma francesa de música Deezer lançou uma ferramenta online gratuita para detectar faixas geradas por IA em playlists, disponível para usuários de todas as principais plataformas de streaming, informou a empresa nesta quinta-feira.

A empresa também está licenciando sua tecnologia de detecção de inteligência artificial para o setor musical em geral, com base em acordos anteriores, como o que assinou com a agência de direitos autorais francesa Sacem em janeiro.

O detector gratuito permite que usuários de cerca de 20 das plataformas de streaming mais comuns verifiquem suas playlists em busca de música feita com IA. Dados da empresa mostram que 43% dos usuários que migram de serviços concorrentes para o Deezer já têm músicas geradas por IA em suas playlists.

Em sua própria plataforma, o Deezer marca as músicas geradas por IA e as remove automaticamente das recomendações algorítmicas e das playlists editoriais.

“Este é um primeiro passo para garantir que essas faixas não diluam o fundo de direitos autorais de forma significativa”, afirmou a Deezer.

A empresa citou um estudo da Cisac de 2024 que mostrou que 25% da receita dos artistas, ou 4 bilhões de euros (US\$4,6 bilhões) por ano, poderiam correr o risco de ser desviados por músicas geradas por IA até 2028.

A Deezer recebe quase 75.000 faixas geradas por IA diariamente, representando mais de 44% de seu conteúdo musical novo, um

aumento em relação às 60.000 faixas relatadas no início de 2025.

Uma pesquisa recente da Deezer e da Ipsos revelou que 80% dos entrevistados queriam que as músicas geradas por IA fossem claramente identificadas nas plataformas de streaming.

(Reportagem de Jerome Terroy em Gdansk, com contribuição de Leo Marchandon em Paris)

Economia

Papa utiliza o jato do rei da Espanha para retornar ao Vaticano após problema técnico em avião

Por Joshua McElwee TENERIFE, ESPANHA, 12 Jun (Reuters) - O papa Leão embarcou em um jato Falcon cedido pelo rei da Espanha após um problema técnico impedir a decolagem do avião em que estava, de maior

12/06/2026, 17:53



Por Joshua McElwee TENERIFE, ESPANHA, 12 Jun (Reuters) - O papa Leão embarcou em um jato Falcon cedido pelo rei da Espanha após um problema técnico impedir a decolagem do avião em que estava, de maior porte, da ilha de Tenerife, atrasando seu retorno ao Vaticano nesta sexta-feira, ao final de uma visita de uma semana à Espanha.

O governo espanhol informou que o avião da Força Aérea usado pelo rei levaria o papa e vários membros de sua delegação a Roma. O restante da delegação e os jornalistas viajarão em outro avião enviado de Madri.

Leão já havia embarcado para o voo original, operado pela Iberia, após se despedir do rei Felipe e de outras

autoridades espanholas, mas foi então escoltado pelo rei para fora da aeronave de volta ao terminal.

Em comunicados divulgados após o papa desembarcar, o comandante informou uma falha do motor, provavelmente por causa do vento. Mais tarde, afirmou que o problema não poderia ser resolvido imediatamente e que os

passageiros teriam que deixar o avião.

A Iberia informou em comunicado que o avião teve um problema técnico não especificado e que um avião substituto estava sendo enviado de Madri para completar a viagem até Roma nesta sexta-feira.

(Reportagem de Joshua McElwee e Corina Pons)

Arte e Cultura

Princesa herdeira da Noruega aguarda transplante de pulmão em meio a "dramática deterioração" da saúde

Por Gwladys Fouche OSLO, 5 Jun (Reuters) - A princesa herdeira da Noruega, Mette-Marit, foi colocada em uma lista de espera para um transplante de pulmão após deterioração significativa em sua saúde

05/06/2026, 13:43



Por Gwladys Fouche
OSLO, 5 Jun (Reuters) - A princesa herdeira da Noruega, Mette-Marit, foi colocada em uma lista de espera para um transplante de pulmão após deterioração significativa em sua saúde que provavelmente lhe garante apenas um ano de vida sem a cirurgia, disseram médicos nesta sexta-feira.

A esposa de 52 anos do príncipe herdeiro Haakon, herdeiro do trono norueguês, foi diagnosticada com fibrose

pulmonar em 2018, uma doença crônica que causa cicatrizes nos pulmões e leva a uma redução na absorção de oxigênio.

Em dezembro, o Hospital Universitário de Oslo disse que estava chegando o momento de realizar um transplante e que a princesa herdeira ainda não havia sido incluída na lista de possíveis receptores da Noruega.

Mas, nos últimos meses, houve uma "deterioração dramática" na condição de

Mette-Marit, dando a ela apenas cerca de um ano de vida, disse o professor Are Holm, do Hospital Universitário de Oslo, em uma coletiva de imprensa na sexta-feira.

"É uma operação importante e exigente, e você tem que estar doente o suficiente para precisar dela e, ao mesmo tempo, saudável o suficiente para suportar a cirurgia e o difícil curso do tratamento", afirmou Holm aos repórteres.

Em um comunicado, o palácio real disse que a condição de Mette-Marit era de "risco de morte."

O príncipe herdeiro Haakon, no início desta semana, interrompeu uma visita oficial ao Japão, voltando para casa para ficar com sua esposa, enquanto a filha do casal, a princesa Ingrid Alexandra, voou de volta para Oslo, vinda da Austrália, onde estuda.

(Reportagem de Gwladys Fouche e Terje Solsvik)

Economia

Papa Leão diz “graças a Deus” sobre acordo de paz provisório entre EUA e Irã

CASTEL GANDOLFO, Itália, 16 Jun (Reuters) - O papa Leão elogiou nesta terça-feira o acordo provisório entre os Estados Unidos e o Irã para pôr fim à guerra regional no Oriente Médio, dizendo “graças a

16/06/2026, 20:39



CASTEL GANDOLFO, Itália, 16 Jun (Reuters) - O papa Leão elogiou nesta terça-feira o acordo provisório entre os Estados Unidos e o Irã para pôr fim à guerra regional no Oriente Médio, dizendo “graças a Deus” sobre a previsão de as duas potências

formalizarem o acordo na sexta-feira.

Leão, que despertou a ira do presidente dos EUA, Donald Trump, após criticar a guerra contra o Irã, disse esperar que o acordo ponha fim ao conflito de vez.

“Ainda haverá vários pontos a serem resolvidos,

mas é sempre melhor fazê-lo por meio do diálogo, por meio de negociações, e não voltando à guerra”, disse o primeiro papa norte-americano a jornalistas do lado de fora de sua residência em Castel Gandolfo, na Itália.

“Espero que isso seja realmente uma solução para a guerra, que a guerra tenha realmente acabado e que possamos seguir em frente”, disse ele.

(Reportagem de Joshua McElwee)

Economia

CEO da LATAM vê mais cortes de capacidade no setor aéreo se choque de combustíveis persistir

Por Rajesh Kumar Singh e Gabriel Araujo RIO DE JANEIRO, 7 Jun (Reuters) - O presidente-executivo da LATAM Airlines , Roberto Alvo, disse que o setor aéreo pode precisar reduzir ainda mais a capacidade

07/06/2026, 20:23



Por Rajesh Kumar Singh e Gabriel Araujo

RIO DE JANEIRO, 7 Jun (Reuters) - O presidente-executivo da LATAM Airlines , Roberto Alvo, disse que o setor aéreo pode precisar reduzir ainda mais a capacidade caso os preços elevados dos combustíveis persistam até 2027, alertando para a crescente pressão sobre as companhias aéreas.

"Se isso se estender por mais tempo, acho que o setor terá que ajustar ainda mais a capacidade", disse Alvo em entrevista à Reuters durante a reunião anual da Associação Internacional de Transporte Aéreo, realizada no Rio de Janeiro.

"No final das contas, essa é a única maneira de

tentar equilibrar a equação no setor."

Alvo disse que as companhias aéreas com balanços patrimoniais sólidos e com mais viajantes premium estavam em melhor posição para absorver o choque do combustível. Já as transportadoras com finanças mais fracas ou maior exposição a clientes altamente sensíveis a preços, como as transportadoras de custo ultrabaixo, enfrentariam mais desafios, disse ele.

AUMENTO DOS CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS

Ele disse que os custos de financiamento mais altos para as companhias aéreas já estão se refletindo nos preços dos títulos negociados publicamente, à

medida que os investidores reagem ao choque do combustível. Se o impacto da guerra durar mais tempo, "a situação não vai melhorar", disse Alvo.

Os hedges de combustível da LATAM não estão protegendo totalmente a companhia aérea porque os preços atuais estão acima da faixa coberta por esses contratos, disse Alvo. Segundo ele, o hedge pode ajudar a suavizar as margens ao longo do tempo, mas não pode proteger totalmente uma companhia aérea de um aumento repentino do preço do combustível, acrescentou.

Alvo disse que os problemas na cadeia de suprimentos de aeronaves e motores provavelmente continuarão a ser um desafio

por mais dois ou três anos, forçando as companhias aéreas a manter os aviões mais antigos em serviço por mais tempo. Os fabricantes de estruturas de aeronaves e de motores "não conseguiram cumprir seus compromissos", disse ele.

Alvo também disse que os fabricantes de motores ganharam poder de precificação devido à escassez, mesmo quando as companhias aéreas absorveram o custo dos aviões e motores atrasados.

"Temos que absorver o problema de não termos os motores das aeronaves que compramos e que nossos fornecedores prometeram", disse ele.

(Reportagem de Rajesh Kumar Singh e Gabriel Araujo no Rio de Janeiro)

Economia

Autoridade ucraniana para uso militar da IA prevê "novo paradigma" da guerra

Por Max Hunder KIEV, 12 Jun (Reuters) - A guerra na Ucrânia e em outros lugares enfrentará uma mudança de paradigma nos próximos anos, à medida que a inteligência artificial for integrada às redes de

12/06/2026, 12:38



Por Max Hunder KIEV, 12 Jun (Reuters) - A guerra na Ucrânia e em outros lugares enfrentará uma mudança de paradigma nos próximos anos, à medida que a inteligência artificial for integrada às redes de armas e acelerar a tomada de decisões no campo de batalha, afirmou um alto oficial militar ucraniano.

A Ucrânia, em seu quinto ano de combate contra uma invasão russa em grande escala, já está utilizando IA para uma infinidade de funções no campo de batalha, desde o voo de drones contra alvos até o auxílio no planejamento de operações de combate e a análise de dados sobre ataques com mísseis russos.

"A IA formará um novo paradigma de guerra. Ela já está fazendo isso ativamente", disse Danylo Tsvok, chefe do centro de pesquisa em IA do Ministério da Defesa ucraniano, à Reuters.

Ele previu que os sistemas de IA logo serão unificados em uma única rede que supervisionará o campo de batalha, levando a uma "guerra de sistemas operacionais" com a Rússia nos próximos três a cinco anos, caso o conflito continue.

"O sistema que possuir mais dados e compreender melhor esses dados, propondo soluções — esse sistema terá vantagem sobre o outro", disse ele.

O centro foi fundado em março, à medida que o ministro da Defesa, Mykhailo Fedorov, busca colocar a IA e a tomada de decisões baseada em dados no centro das defesas da Ucrânia.

Os drones, ainda em sua maioria comandados por pessoas, já revolucionaram a forma como a guerra está sendo travada.

As tropas ucranianas e russas lançam milhares de veículos aéreos não tripulados (UAVs) por dia umas contra as outras. Kiev

também está tentando resolver a escassez de tropas na linha de frente com robôs terrestres.

A capacidade dos drones de vigiar constantemente o campo de batalha e atingir alvos com precisão acelerou a "cadeia de morte" — o processo de planejar e executar um ataque contra o inimigo. A tomada de decisões por IA aceleraria isso ainda mais, disse Tsvok.

A Ucrânia, cujas Forças Armadas contam com cerca de um milhão de integrantes, já está usando ferramentas de IA em seus sistemas de comando.

Mas Tsvok disse que o objetivo é criar um único sistema operacional para recomendar decisões no campo de batalha, desde as unidades individuais da linha de frente até o comando estratégico.

Isso aceleraria significativamente a análise de dados da linha de frente de 1.200 quilômetros para

permitir recomendações aos comandantes humanos, disse ele.

O objetivo, disse Tsvok, é unir armas e sistemas de dados em "um único organismo vivo que possa operar de maneira coordenada".

A corrida armamentista tecnológica desencadeada pela maior guerra da Europa desde a Segunda Guerra Mundial, que durou de 1939 a 1945, atraiu o interesse de empresas estrangeiras de IA ávidas por dados de combate para treinar seus modelos e pela oportunidade de testar seus sistemas.

Algumas, como a empresa norte-americana Palantir, forneceram seus sistemas à Ucrânia. Kiev criou o Brave1 Dataroom, um projeto para compartilhar dados do campo de batalha com países aliados para treinar seus softwares.

Autoridade ucraniana para uso militar da IA prevê "novo paradigma" da guerra

“Este é o lugar onde você pode entender se o seu sistema funciona”, disse Tsvok, vestindo uma camiseta preta e jeans.

A Rússia também está desenvolvendo suas capacidades de inteligência artificial. Um comandante graduado da defesa aérea ucraniana disse à Reuters em abril que estava

preocupado com o uso crescente da IA pela Rússia no planejamento de ataques com drones e mísseis contra cidades, o que poderia reduzir significativamente o tempo de planejamento de cada ataque.

“A questão é”, disse Tsvok, “com que rapidez construímos nossas soluções e com que

praticidade as aplicamos para alcançar o impacto principal no campo de batalha do nosso lado.”

A Ucrânia opera com base no princípio de ter um ser humano envolvido nas decisões de combate, mas Tsvok disse que os sistemas de IA poderiam eventualmente superar os humanos, cuja presença,

então, retardaria as decisões.

“Então surge a questão: como acompanhamos a tomada de decisões que os sistemas autônomos propõem?”, disse ele.

(Reportagem de Max Hunder)

Economia

Governo lança linha especial de crédito para financiamento de motocicletas

12 Jun (Reuters) - O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou nesta sexta-feira uma linha de crédito destinada ao financiamento de motocicletas com juros de 12,50% ao ano para homens e

12/06/2026, 15:52



12 Jun (Reuters) - O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou nesta sexta-feira uma linha de crédito destinada ao financiamento de motocicletas com juros de 12,50% ao ano para homens e 11,50% ao ano para mulheres, abaixo das taxas médias de mercado, que alcançam cerca de 30% ao ano atualmente.

Em evento no Palácio do Planalto, o ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, afirmou que o programa será voltado a trabalhadores de aplicativos de entrega e transporte, bem como celetistas.

A linha, que contará com garantia do Fundo Garantidor de Operações (FGO), permitirá o financiamento de uma motocicleta por beneficiário.

Haverá carência de dois meses e prazo de quatro anos para pagamento.

Poderão participar entregadores cadastrados em plataformas digitais há pelo menos seis meses e que tenham realizado ao menos 100 corridas ou entregas. Também poderão acessar o programa ciclistas, motofretistas e mototaxistas profissionais com carteira

assinada há pelo menos seis meses na mesma empresa.

Haverá ainda uma linha voltada a pessoas jurídicas para extensão de infraestrutura de serviço de troca de baterias e sistema de recargas de motos elétricas, com limite total de R\$70 milhões, segundo o ministro.

(Por Eduardo Simões, texto de Bernardo Caram, edição de Isabel Versiani)

Economia

IGP-DI desacelera a 0,87% em maio, mas fica acima do esperado

SÃO PAULO, 9 Jun (Reuters) - A alta do Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) desacelerou a 0,87% em maio, de 2,41% em abril, mas ficou acima do esperado, informou a Fundação Getulio

09/06/2026, 11:31



SÃO PAULO, 9 Jun (Reuters) - A alta do Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) desacelerou a 0,87% em maio, de 2,41% em abril, mas ficou acima do esperado, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV) nesta terça-feira.

A expectativa em pesquisa da Reuters era de alta de 0,77% no mês. O resultado levou o índice a acumular em 12 meses avanço de 2,53%.

"A desaceleração significativa em relação a

abril pode ser atribuída à agropecuária, que registrou queda nos preços e influenciou os resultados do IPA e do IPC", disse Matheus Dias, economista do FGV IBRE.

No período, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-DI), que responde por 60% do indicador geral, teve alta de 0,95%, de 3,09% no mês anterior.

"No âmbito dos preços ao produtor, destacam-se as retrações nos preços do café (em grão), da cana-de-açúcar e do milho (em grão),

o que contribuiu para uma alta menos intensa do índice", disse Dias. "Vale ressaltar que os dois últimos produtos também impactaram os preços do álcool etílico anidro (etanol), cujas principais matérias-primas são o milho e a cana-de-açúcar."

Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) -- que responde por 30% do IGP-DI -- mostrou que a pressão aos consumidores diminuiu ao desacelerar a alta a 0,60% em maio, de 0,88% em abril.

"No varejo, a redução nos preços dos combustíveis também foi observada, com o etanol registrando queda de 6,9%", destacou Dias.

O Índice Nacional de Custo de Construção (INCC), por sua vez, registrou desaceleração da alta a 0,88% em maio, de 1,0% antes.

O IGP-DI calcula os preços ao produtor, consumidor e na construção civil entre o 1º e o último dia do mês de referência.

(Por Camila Moreira; Edição de Eduardo Simões)

Economia

Produção industrial no Brasil cresce mais que o esperado em abril com impulso de petróleo em meio à guerra

Por Camila Moreira e Rodrigo Viga Gaier SÃO PAULO/RIO DE JANEIRO, 3 Jun (Reuters) - A indústria brasileira marcou em abril o quarto mês consecutivo de alta e o melhor resultado para o mês em 13 anos

03/06/2026, 13:38



Por Camila Moreira e Rodrigo Viga Gaier

SÃO PAULO/RIO DE JANEIRO, 3 Jun (Reuters) - A indústria brasileira marcou em abril o quarto mês consecutivo de alta e o melhor resultado para o mês em 13 anos com o impulso do aumento da produção de petróleo, iniciando o segundo trimestre com desempenho acima do esperado mesmo em meio a uma política monetária ainda restritiva.

A produção industrial registrou avanço de 0,7% em abril na comparação com o mês anterior, com destaque para a indústria extrativa em meio à guerra no Golfo Pérsico, com expansão de 2,7% em relação ao mesmo período de 2025.

Os dados, divulgados nesta quarta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficaram acima das expectativas de economistas

apontadas em pesquisa da Reuters, de altas de 0,4% no mês e de 1,7% na base anual.

O avanço no mês foi o mais alto para abril desde 2013, quando houve ganho de 1,7%, mas ainda assim a indústria brasileira opera 12,9% abaixo do nível recorde, alcançado em maio de 2011, de acordo com o IBGE.

"O resultado confirma que a atividade industrial segue aquecida", disse Leonardo Costa, economista do ASA. "Vale notar que o principal destaque positivo veio das indústrias extrativas, ... movimento que reflete em parte o impacto do conflito no Oriente Médio sobre a produção de petróleo bruto e gás natural, fator de natureza essencialmente transitória."

A indústria teve no primeiro trimestre alta de 1,0% sobre os últimos três meses do ano passado, de acordo com os dados do PIB

divulgados pelo IBGE no mês passado, recuperando-se da queda de 0,7% no final de 2025 e registrando o melhor resultado desde o quarto trimestre de 2023.

A indústria brasileira vem buscando se recuperar em meio aos juros altos, com a Selic a 14,50% ao ano, um mercado de trabalho favorável e renda em alta. Também pairam os efeitos da guerra no Oriente Médio, que interrompeu o fluxo de petróleo no Estreito de Ormuz e vem pressionando a inflação, embora o Brasil também registre impactos positivos.

INDÚSTRIA EXTRATIVA

Os dados mostraram que 14 dos 25 ramos industriais pesquisados mostraram avanço na produção em abril sobre março, com as influências mais significativas vindas das indústrias extrativas (3,1%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,1%).

Os setores "extrativo e de derivados têm usado uma estratégia de aumento de produção em sequência. Isso tem sim algum reflexo da guerra. Os setores atuam para minimizar os impactos e as consequências da guerra, fechamento do estreito de Ormuz e outros impactos", disse André Macedo, gerente da pesquisa no IBGE.

Nestas atividades, as pressões mais relevantes foram exercidas por óleos brutos de petróleo, gás natural e minério de ferro, no caso do setor extrativo; e de álcool etílico e dos derivados do petróleo, especialmente o óleo diesel, para a atividade dos derivados do petróleo e biocombustíveis, segundo Macedo.

"Não obrigatoriamente é aumento de exportação. Alguns setores estão aproveitando o aumento de preços por conta da guerra para ampliar produção e receita", acrescentou.

Produção industrial no Brasil cresce mais que o esperado em abril com impulso de petróleo em meio à guerra

Dados da reguladora ANP mostraram que a produção de petróleo do Brasil registrou recorde pelo terceiro mês consecutivo em abril, ao atingir 4,34 milhões de barris por dia (bpd).

Entre as categorias econômicas, tiveram resultados positivos em abril

bens intermediários (1,5%) e bens de capital (0,1%). Por outro lado, os segmentos de bens de consumo semi e não duráveis (-0,2%) e de bens de consumo duráveis (-3,2%) registraram quedas.

"A produção industrial tende a enfrentar um ambiente menos favorável

ao longo dos próximos meses", disse Rafael Perez, economista da Suno Research. "A política monetária contracionista, a perspectiva de menos cortes de juros, a manutenção de condições de crédito restritivas e a pressão observada na curva de juros

devem reduzir gradualmente o ritmo de crescimento da atividade, especialmente nos segmentos mais dependentes da demanda doméstica."

(Edição de Eduardo Simões e Isabel Versiani)

Economia

Produção de café aumenta na Colômbia em maio após 7 quedas mensais

(Corrige no título para "7", e não "4") BOGOTÁ, 5 Jun (Reuters) - A produção de café na Colômbia, o primeiro fornecedor mundial de grãos do tipo arábica lavado, aumentou 29% em relação ao ano anterior

05/06/2026, 16:46



(Corrige no título para "7", e não "4")

BOGOTÁ, 5 Jun (Reuters) - A produção de café na Colômbia, o primeiro fornecedor mundial de grãos do tipo arábica lavado, aumentou 29% em relação ao ano anterior em maio, para 1,05 milhão de sacas de 60 kg, encerrando sete quedas mensais consecutivas em consequência das chuvas nas principais áreas de cultivo, informou a Federação Nacional dos Cafeicultores na sexta-feira.

A safra de maio superou as 819.000 sacas do quinto mês do ano passado e as 697.000 sacas de abril.

Enquanto isso, as exportações colombianas de café em maio caíram 2 por cento, para 894.000 sacas, de 912.000 no mesmo mês do ano anterior.

Entre janeiro e maio de 2026, a safra de café colombiano acumulou uma queda de 19%, para 4,27 milhões de sacas, enquanto as exportações caíram 22%, para 4,15 milhões de sacas.

Nos últimos 12 meses, a safra de café caiu 14%, para

12,6 milhões de sacas, e as exportações recuaram 7%, para 11,9 milhões de sacas.

"Esse resultado reflete a desaceleração da colheita no primeiro semestre do ano, os atrasos observados no amadurecimento dos frutos como resultado das chuvas que afetaram grande parte das áreas de cultivo de café do país", disse o gerente da Federação Nacional dos Cafeicultores, Germán Bahamón, em uma publicação no X.

Ele acrescentou que a colheita começou a ganhar impulso em maio.

A safra de café da Colômbia, conhecida por seus cafés suaves e de alta qualidade, caiu 2,27% em 2025, para 13,6 milhões de sacas. O país sul-americano tem capacidade para produzir cerca de 14 milhões de sacas por ano.

A Colômbia, o terceiro maior produtor de café do mundo, depois do Brasil e do Vietnã, tem 840.000 hectares de plantações de café e cerca de 540.000 famílias dependem do café.

(Por Luis Jaime Acosta)

Economia

Desequilíbrio econômico da China se agrava com primeira queda nas vendas no varejo em mais de três anos

Por Ellen Zhang e Kevin Yao e Qiaoyi Li PEQUIM, 16 Jun (Reuters) - A economia da China apresentou um desequilíbrio crescente em maio, com as vendas no varejo caindo pela primeira vez em mais de três

16/06/2026, 10:20



Por Ellen Zhang e Kevin Yao e Qiaoyi Li

PEQUIM, 16 Jun (Reuters) - A economia da China apresentou um desequilíbrio crescente em maio, com as vendas no varejo caindo pela primeira vez em mais de três anos e o investimento em queda, enquanto a produção industrial ganhou ritmo.

Dados oficiais divulgados nesta terça-feira destacaram um padrão de crescimento em duas velocidades na segunda maior economia do mundo, com as fábricas impulsionadas por exportações surpreendentemente resilientes, mas a demanda interna enfraquecendo em meio a uma recessão de vários anos no mercado imobiliário.

As vendas no varejo, um importante indicador do consumo, caíram 0,6% em maio em relação ao ano anterior, segundo dados do Escritório Nacional de Estatísticas, revertendo o

aumento de 0,2% registrado em abril e contra estimativa de estabilidade em pesquisa da Reuters. Foi a primeira queda mensal desde dezembro de 2022.

A fragilidade ficou evidente no setor automotivo. A desaceleração nas vendas domésticas de automóveis se estendeu pelo oitavo mês consecutivo em maio, ressaltando o enfraquecimento da demanda no maior mercado automotivo do mundo, onde a pressão provavelmente persistirá pelo resto do ano.

Os gastos dos viajantes durante o feriado de cinco dias do Dia do Trabalho em maio foram moderados, e o impacto do programa governamental de troca de bens de consumo está diminuindo. Uma base elevada em relação a maio do ano passado também contribuiu para o declínio.

Zhiwei Zhang, economista-chefe da Pinpoint Asset Management, disse que os dados fracos das vendas no varejo

pressionam o governo a considerar medidas para estabilizar o consumo. "Ainda espero que haja um 'ajuste fino' na política monetária em julho, após a divulgação dos dados do PIB do segundo trimestre."

Em contrapartida, a produção industrial cresceu 4,5% em maio em relação ao ano anterior, acelerando ante a taxa de 4,1% em abril e superando as expectativas de um aumento de 4,3%.

Um aumento no investimento global em IA e na demanda por tecnologias relacionadas ajudou o maior fabricante do mundo a compensar o impacto nas exportações que muitos esperavam devido à guerra com o Irã. A produção industrial de alta tecnologia da China cresceu 15,1% em maio.

O consumo de serviços cresceu 5,4% no período de janeiro a maio, muito melhor do que as vendas de bens e tornando-se um motor crescente do consumo das famílias, mas também

desacelerou em relação aos 5,6% registrados nos primeiros quatro meses.

Os dados sobre investimentos também foram muito mais fracos do que o esperado. O investimento em ativos fixos caiu 4,1% nos primeiros cinco meses de 2026, após um declínio de 1,6% entre janeiro e abril. Economistas esperavam queda de 2%.

O porta-voz do escritório de estatísticas, Fu Linghui, disse que a queda se deveu, em parte, às altas temperaturas e às chuvas intensas em algumas regiões, bem como à transição de antigos para novos motores de crescimento.

A China ainda tem ampla margem para investimentos no futuro, com a nova urbanização, a revitalização rural, o desenvolvimento de "novas forças produtivas de qualidade" e melhorias nos serviços públicos, todos necessitando de apoio, acrescentou Fu.

Desequilíbrio econômico da China se agrava com primeira queda nas vendas no varejo em mais de três anos

O investimento imobiliário ampliou sua queda nos primeiros cinco meses, caindo 16,2% em comparação com o mesmo período do ano passado, após uma queda de 13,7% entre janeiro e abril. As vendas de imóveis e as novas construções também registraram quedas mais acentuadas.

Economia

Mercado esperava Selic em 14% no fim de 2026 em questionário usado como referência pelo Copom

Por Bernardo Caram BRASÍLIA, 24 Jun (Reuters) - O mercado financeiro esperava, antes da reunião da semana passada do Comitê de Política Monetária (Copom), que a Selic encerraria 2026 em 14,00% e 2027

24/06/2026, 12:56



Por Bernardo Caram
BRASÍLIA, 24 Jun (Reuters) - O mercado financeiro esperava, antes da reunião da semana passada do Comitê de Política Monetária (Copom), que a Selic encerraria 2026 em 14,00% e 2027 em 12,00%, mostrou nesta quarta-feira a mediana do Questionário Pré-Copom, que foi usado pelo BC para avaliar possíveis trajetórias para os juros.

O documento mostra que a maior parte dos agentes de mercado esperava que a autarquia cortaria a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual na reunião da semana passada do Copom, a 14,25% ao ano, em linha com o que foi feito e também alinhado com o que os

participantes da pesquisa acreditavam ser necessário fazer.

Após esse corte, a maior parte dos respondentes previa uma manutenção da Selic pelo BC nas duas reuniões seguintes, em agosto e setembro, movimento que eles também apontaram na pesquisa considerar ser o mais adequado.

Enviado a instituições financeiras no início do mês, com prazo de resposta até a semana anterior à reunião do Copom, o questionário apresenta projeções dos agentes sobre indicadores econômicos e análises sobre a condução da política monetária, colaborando para subsidiar a decisão de juros do BC.

Ao tomar a decisão da semana passada, a autarquia considerou "mais adequadas" trajetórias da Selic menos discrepantes às apontadas pelo mercado no boletim Focus, no questionário pré-Copom e na precificação da política monetária, destacando que elas levariam a inflação ao alvo no primeiro trimestre de 2028 e afastariam "volatilidade excessiva" no mercado e na economia.

O BC alertou na ata da reunião que uma eventual tentativa de atingir a meta de inflação de 3% no último trimestre de 2027, atual horizonte relevante da política monetária, demandaria "variações abruptas de direção e de grande magnitude na Selic".

O boletim Focus anterior à reunião do Copom da semana passada apontava para mais um corte de 0,25 ponto percentual da Selic em agosto e outro equivalente em dezembro, fechando 2026 em 13,75% ao ano, mas instituições já começavam a apontar para um ciclo menor, com as projeções dos últimos cinco dias de respostas apontando para a taxa de 14% ao final do ano.

Na ata da reunião, a autoridade monetária disse que essas trajetórias consideradas "mais adequadas" contemplavam cenários com combinações de diferentes momentos de pausa e retomada do ciclo de calibração dos juros.

(Por Bernardo Caram, edição de Isabel Versiani)

Arte e Cultura

Produtor de “Fallout” elogia incentivos fiscais que atraíram a série para Hollywood

Por Dawn Chmielewski SANTA CLARITA, Califórnia, 16 Jun (Reuters) - Enquanto os convidados circulavam por um estúdio de filmagem gigantesco que abriga um dos cenários da série “Fallout”, da Amazon

16/06/2026, 14:21



Por Dawn Chmielewski SANTA CLARITA, Califórnia, 16 Jun (Reuters) - Enquanto os convidados circulavam por um estúdio de filmagem gigantesco que abriga um dos cenários da série “Fallout”, da Amazon Prime Video, o roteirista e produtor Jonathan Nolan destacou o papel que os incentivos fiscais desempenharam para levar a produção para a Califórnia.

A primeira temporada da série, que é uma adaptação de grande orçamento de um videogame ambientado em um deserto pós-nuclear, foi filmada em Nova York. A Califórnia conseguiu atrair a produção para o oeste na segunda temporada, com US\$25 milhões em descontos fiscais.

“Se o crédito fiscal não existisse, o projeto nem teria começado e não estaríamos aqui”, disse Nolan, sentado em uma cadeira dobrável colocada no set de um “Vault”, um abrigo

subterrâneo contra radiação decorado com o visual retrofuturista da série.

Nolan desempenhou um papel de destaque na campanha para que a Califórnia aprovasse US\$750 milhões em incentivos fiscais para atrair mais produções cinematográficas e televisivas para o Estado. Ele chegou até a convidar parlamentares estaduais para visitar o set no ano passado, a fim de mostrar como atores e profissionais da área seriam beneficiados pelos incentivos.

“Fallout” permaneceu na Califórnia para sua terceira temporada, graças a US\$42 milhões em créditos fiscais sobre um orçamento de US\$166,3 milhões, o que permitiu que a produção contratasse quase 600 membros da equipe e 30 atores, de acordo com a Comissão Cinematográfica da Califórnia.

Nolan disse que ele e outros profissionais do setor se acostumaram a embarcar em um avião para filmar em Londres, Budapeste ou Sydney, sem se preocupar com o possível impacto sobre Hollywood.

“As pessoas meio que riam da ideia de que Hollywood pudesse deixar de ser Hollywood — mas acho que, nos últimos cinco anos, isso realmente aconteceu”, declarou Nolan.

O emprego na indústria do entretenimento vem diminuindo desde seu pico no final de 2022, oferecendo menos oportunidades para atores, roteiristas e os inúmeros profissionais que dão suporte à produção cinematográfica e televisiva.

A Califórnia foi especialmente afetada, perdendo 17.234 empregos entre 2019 e 2023, de acordo com o Milken Institute. Uma combinação de fatores, incluindo a queda na receita com publicidade

na televisão e a estagnação no crescimento do streaming, levou os estúdios a buscar locais mais baratos para produzir filmes e séries, segundo o instituto.

A taxa de ocupação dos estúdios de filmagem de Hollywood caiu para 62% no primeiro semestre de 2025, em comparação com a ocupação quase total registrada em 2016, segundo a Film LA, organização sem fins lucrativos que coordena as filmagens na região metropolitana de Los Angeles.

“Isso ameaça esvaziar e destruir uma instituição cultural centenária que é talvez uma das partes mais importantes da cultura norte-americana e da nossa capacidade de divulgar nossa cultura pelo mundo”, disse Nolan. “Portanto, acho que o incentivo fiscal foi essencial para nos trazer de volta.”

Economia

Importações de soja pela UE caem 4% no acumulado da safra 25/26, Brasil ganha participação

23 Jun (Reuters) - As importações de soja pela União Europeia na safra 2025/26, que se encerra este mês, atingiram 13,70 milhões de toneladas métricas até 21 de junho, uma queda de 4% em relação ao

23/06/2026, 16:38



23 Jun (Reuters) - As importações de soja pela União Europeia na safra 2025/26, que se encerra este mês, atingiram 13,70 milhões de toneladas métricas até 21 de junho, uma queda de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados divulgados pela Comissão Europeia nesta terça-feira.

Por outro lado, as importações de soja com origem no Brasil, maior produtor e exportador global, somaram no mesmo período quase 7 milhões de toneladas, aumento de mais de 800 mil toneladas em relação ao ciclo anterior.

As importações de canola pela UE atingiram 5,17 milhões de toneladas,

uma queda de 30% em relação ao ano anterior, enquanto as importações de farelo de soja caíram 3%, para 18,47 milhões de toneladas.

No farelo de soja, apesar da queda global das importações europeias, o produto com origem no Brasil também apresentou crescimento de 150 mil toneladas no comparativo anual, para 9,75 milhões de toneladas.

O Brasil teve uma safra recorde de soja em 2026, o que tende a colaborar para a competitividade do produto.

As importações de óleo de palma da UE ficaram em 2,78 milhões de toneladas, uma queda de 6% em relação ao ano anterior.

Os principais países fornecedores das importações de soja, canola, farelo de soja e óleo de palma da UE foram os seguintes:

País	Esta semana	Semana passada
Brasil	6.926.448	+483.695
EUA	4.411.144	+41.584
Ucrânia	1.315.768	+10.502
Canadá	889.798	+1.243
Argentina	50.147	50.147

0 - Importações de

País	Esta semana	Semana passada
Austrália	1.962.036	+26.256
Ucrânia	1.595.452	+58.840
Canadá	842.308	842.308
Moldávia	273.138	+296
Sérvia	135.580	135.452

Importações de farelo de soja pela UE

País	Esta semana	Semana passada
País	Esta semana	Semana passada

Importações de soja pela UE caem 4% no acumulado da safra 25/26, Brasil ganha participação

Brasil	9.751.841	Argentina	5.932.321	1	(Reportagem de			
9.509.63	+242.208	5.870.47	+61.842	6.766.496	EUA	539.602	461.342	Margaux Perrin e Mateusz
9.596.446		9		+78.260	242.691			Rabiega em Gdansk e
3		Ucrânia	1.157.674	Índia	309.826	309.826	0	Sybille de La Hamaide em
		1.136.99	+20.683	912.031	641.051			Paris)

Economia

Trump afirma que Apple fará parceria com Intel para projeto e produção de chips nos EUA

18 Jun (Reuters) - O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou em uma postagem no Truth Social nesta quinta-feira que a Apple concordou em trabalhar com a Intel para projetar e fabricar seus chips nos

18/06/2026, 11:00



18 Jun (Reuters) - O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou em uma postagem no Truth Social nesta quinta-feira que a Apple concordou em trabalhar com a Intel para projetar e fabricar seus chips nos Estados Unidos.

Uma parceria com a Intel ajuda a Apple a diversificar sua base de fabricação, à medida que busca capacidade adicional para a produção de chips. A fabricante do iPhone depende fortemente da TSMC, cujas linhas de produção avançadas têm alta demanda por parte de fabricantes de chips de IA, como a Nvidia e a AMD.

As ações da Intel subiam cerca de 6,5% nas negociações pré-mercado, ampliando um ganho de aproximadamente três vezes no que vai do ano.

A Intel chegou a um acordo preliminar para fabricar alguns chips para a Apple após mais de um ano de negociações, informou o Wall Street Journal em maio.

A Apple e a Intel não responderam imediatamente a um pedido de comentários da Reuters fora do horário comercial normal.

Um contrato com a Apple garante à Intel uma demanda constante de uma das maiores empresas de eletrônicos de consumo do

mundo, impulsionando tanto sua reputação quanto seu negócio de fabricação, que ficou atrás da TSMC nos últimos anos.

No início desta semana, a Intel informou que uma nova geração de sua tecnologia de fabricação 18A entrou em produção inicial, já que a fabricante de chips observa forte demanda por seus processadores centrais.

No ano passado, a administração Trump adquiriu uma participação de 10% na Intel e anunciou planos de investir cerca de US\$10 bilhões na fabricante de chips para construir ou expandir fábricas nos EUA.

Trump havia dito anteriormente que “deveria ter pedido mais” participação acionária na Intel, oito meses depois que a participação do governo na empresa passou a valer mais de US\$50 bilhões.

A administração vem intensificando os esforços para garantir as cadeias de abastecimento dos EUA de minerais essenciais e semicondutores, inclusive por meio da aquisição de participações acionárias em empresas, a fim de reduzir a dependência da China.

(Reportagem de Anusha Shah em Bengaluru)

Economia

EUA e Irã assinam acordo de cessar-fogo, mas Trump diz que pode retomar ataques

Por Steve Holland e Parisa Hafezi e Yomna Ehab EVIAN-LES-BAINS, FRANÇA/DUBAI, 17 Jun (Reuters) - Estados Unidos e Irã divulgaram na quarta-feira o texto de um acordo provisório que seus presidentes

18/06/2026, 09:31



Por Steve Holland e Parisa Hafezi e Yomna Ehab EVIAN-LES-BAINS, FRANÇA/DUBAI, 17 Jun (Reuters) - Estados Unidos e Irã divulgaram na quarta-feira o texto de um acordo provisório que seus presidentes assinaram para pôr fim à guerra, com o presidente dos EUA, Donald Trump, ameaçando retomar os ataques e matar autoridades iranianas caso não cumprissem seus compromissos.

Trump, participando do G7 com outros líderes na França, também retirou pelo menos uma de suas razões declaradas para atacar o Irã em primeiro lugar, dizendo que seria "injusto" Teerã não ter mísseis balísticos, tendo prometido anteriormente destruí-los.

"Vamos bombardeá-los até não poder mais se violarem o acordo", disse Trump sobre o Irã em uma coletiva de imprensa. "Não quero que façam isso. Quero que honrem o acordo." Ele também chamou os iranianos de "pessoas

inteligentes", enquanto negociadores norte-americanos e iranianos trabalham em uma trégua permanente nos próximos 60 dias, o que, segundo Trump, ele espera que traga paz ao Oriente Médio e reduza os preços do petróleo.

Antes, ele havia dito: "Se eu não gostar, se eles não se comportarem, voltaremos imediatamente a jogar bombas bem no meio da cabeça deles, OK?"

Líderes iranianos não abordaram as novas ameaças enquanto celebravam o momento, divulgando fotografias do que se acredita ser o primeiro acordo assinado por presidentes dos Estados Unidos e do Irã desde a fundação da República Islâmica, em 1979.

"Tudo o que buscávamos alcançar por meio de ação militar, obtivemos várias vezes mais por meio de negociação; não era nem comparável", disse o principal negociador do Irã, Mohammad Baqer Qalibaf, à televisão estatal sobre o

acordo, que inclui o descongelamento de bilhões de dólares em ativos iranianos.

EUA e Israel iniciaram a guerra contra o Irã em 28 de fevereiro, assassinando o líder supremo aiatolá Ali Khamenei, de 86 anos, e líderes militares logo no primeiro dia. O conflito rapidamente se transformou em um conflito regional que matou mais de 7.000 pessoas, principalmente no Irã e no Líbano; elevou os preços da energia; renovou as pressões inflacionárias e gerou preocupações sobre uma grave crise no abastecimento de alimentos nos países em desenvolvimento.

O acordo de 14 pontos estende um cessar-fogo anunciado em abril por mais 60 dias, inclusive no Líbano, para permitir que os dois lados negociem uma trégua final. Tanto Trump quanto o presidente iraniano Masoud Pezeshkian assinaram digitalmente o memorando em inglês e farsi, segundo autoridades dos Estados

Unidos e do Irã, com o Ministério das Relações Exteriores do Irã afirmando que o acordo já estava em vigor a partir de quarta-feira.

Trump assinou pouco antes de um jantar de gala com o presidente francês Emmanuel Macron no Palácio de Versalhes, local da assinatura do tratado homônimo que encerrou formalmente a Primeira Guerra Mundial.

LÍDERES DO G7 APROVAM ACORDO COM IRÃ

O memorando inclui o fim imediato da guerra em todas as frentes, inclusive no Líbano, a retomada total do tráfego marítimo "sem cobrança" no Estreito de Ormuz, o levantamento do bloqueio dos Estados Unidos aos portos iranianos, a suspensão das sanções norte-americanas contra o Irã, o descongelamento de seus ativos e um fundo de investimento de US\$300 bilhões para a reconstrução pós-guerra da República Islâmica.

EUA e Irã assinam acordo de cessar-fogo, mas Trump diz que pode retomar ataques

Os preços do petróleo caíram novamente na quarta-feira, diante das perspectivas de reabertura do Estreito de Ormuz, a estreita e vital via navegável entre o Irã e Omã, com os futuros do petróleo Brent abaixo de US\$80, em seu nível mais baixo desde o início da guerra. Posteriormente, recuperaram mais de 1% depois que Trump ameaçou retomar a violência.

O Irã também se compromete a não fabricar armas nucleares, reafirmando uma promessa que havia feito há décadas. O país também concordou com a "diluição" no local de seu estoque de urânio enriquecido, sob a supervisão da Agência Internacional de Energia Atômica, embora Trump quisesse retirá-lo do país — o que o Irã rejeitou.

Apesar de sua retórica combativa, Trump parece ter alcançado pouco do que

disse querer ao entrar em guerra, enquanto o Irã parece muito mais próximo de um alívio de sanções no valor de bilhões de dólares do que antes de ser atacado.

O governo teocrático iraniano permanece no poder, seu estoque de urânio altamente enriquecido não foi entregue, suas capacidades de mísseis balísticos não foram destruídas e não encerrou seu apoio a milícias anti-Israel, como o Hezbollah no Líbano.

Trump voltou atrás em sua promessa de fevereiro de destruir todos os mísseis do Irã e "arrasar sua indústria de mísseis até o chão".

"Estou dizendo que se outros países os têm, é um pouco injusto que eles não tenham alguns", disse Trump a repórteres em Paris após deixar a cúpula.

Líderes do G7 saudaram o acordo em sua cúpula, realizada na cidade francesa

de Evian-les-Bains, a uma hora de carro ao longo da margem do Lago Genebra, local onde os Estados Unidos haviam informado que uma cerimônia formal de assinatura do acordo entre os EUA e o Irã deveria ocorrer na fronteira suíça na sexta-feira.

Mas o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano, Esmail Baghaei, colocou isso em dúvida, afirmando à Rede de Notícias da IRIB que, uma vez que os dois presidentes já haviam assinado, "nenhuma cerimônia de assinatura será realizada na Suíça".

Líderes europeus compartilham as preocupações dos Estados Unidos sobre o programa nuclear do Irã, mas nunca endossaram sua decisão de entrar em guerra sem a autorização das Nações Unidas e temem que o Irã tenha ganhado influência ao resistir ao ataque da

superpotência e afirmar seu controle sobre o estreito.

Os líderes da França, Alemanha, Reino Unido, Japão, Itália, Canadá e Estados Unidos exigiram, em uma declaração conjunta, um cessar-fogo imediato no Líbano, onde o memorando pede a suspensão das hostilidades entre Israel e o grupo Hezbollah, apoiado pelo Irã, que mataram milhares de pessoas e deslocaram mais de um milhão.

Os combates diminuíram, mas não cessaram desde que o acordo foi alcançado no domingo, e Israel, que não participou das negociações e cujo exército ocupa o sul do Líbano, afirma que mantém o direito de usar a força.

(Reportagem das agências da Reuters, escrito por Peter Graff, Gareth Jones e Jonathan Allen)

Economia

Incêndio em centro de treinamento em Lucknow, na Índia, mata pelo menos 15 pessoas

NOVA DÉLHI, 22 Jun (Reuters) - Pelo menos 15 pessoas, a maioria estudantes, morreram em um incêndio ocorrido nesta segunda-feira em um centro de treinamento em animação na cidade de Lucknow, no norte

22/06/2026, 14:45



NOVA DÉLHI, 22 Jun (Reuters) - Pelo menos 15 pessoas, a maioria estudantes, morreram em um incêndio ocorrido nesta segunda-feira em um centro de treinamento em animação na cidade de Lucknow, no norte da Índia, segundo as autoridades.

O incêndio começou na região de Aliganj, em

Lucknow, capital do Estado mais populoso da Índia, Uttar Pradesh, segundo a mídia local.

Imagens de noticiários mostraram um grupo de homens uniformizados carregando corpos enquanto uma multidão se reunia nas proximidades.

Cerca de 21 estudantes estavam presentes quando o

incêndio começou, informou a polícia, acrescentando que dois ficaram gravemente feridos e quatro estavam em estado estável.

O centro treinava alunos para criar animações, disse o vice-ministro-chefe do Estado, Brajesh Pathak, aos repórteres. A causa do incêndio está sendo investigada.

Um incêndio em um hotel em Déli, em 3 de junho, matou mais de 20 pessoas, incluindo cerca de uma dúzia de estrangeiros, o que gerou preocupações quanto às normas de segurança contra incêndios na capital do país.

(Reportagem de Saurabh Sharma)

Economia

Líder da Coreia do Norte pede expansão nuclear "exponencial" após inspecionar nova usina, diz KCNA

SEUL, 3 Jun (Reuters) - O líder norte-coreano Kim Jong Un visitou uma instalação de produção de material nuclear recém-operacional e pediu uma expansão "exponencial" do arsenal atômico do país,

03/06/2026, 23:52



SEUL, 3 Jun (Reuters) - O líder norte-coreano Kim Jong Un visitou uma instalação de produção de material nuclear recém-operacional e pediu uma expansão "exponencial" do arsenal atômico do país, informou a mídia estatal KCNA na quinta-feira (horário local).

Kim disse que a capacidade de produção de material nuclear para armas atingiu mais do que o dobro de seu nível anterior nos últimos cinco anos e instruiu as autoridades a aumentar

ainda mais a produção para atender às metas estratégicas de longo prazo.

Durante a visita, Kim foi informado sobre os novos processos de produção que incorporam tecnologia mais avançada e analisou as metas de produção atuais e os planos futuros, informou a KCNA.

Kim disse que a expansão era necessária devido ao que ele chamou de agravamento das ameaças à segurança e ao confronto de longo prazo com forças hostis, e

reafirmou a política do país de aumentar continuamente sua capacidade de dissuasão nuclear.

A KCNA disse que uma importante reunião consultiva sobre o fortalecimento das forças nucleares foi realizada no mesmo dia, na qual Kim delineou diretrizes para acelerar a expansão qualitativa e quantitativa do arsenal nuclear da Coreia do Norte.

Kim disse que o país havia tomado "decisões responsáveis e

significativas", incluindo a definição da sequência e das salvaguardas para a execução do que ele descreveu como um vasto plano para fortalecer as forças nucleares "exponencialmente".

A Coreia do Norte "estabeleceu um marco transformador para o avanço das capacidades nucleares", disse ele.

(Reportagem de Kyu-seok Shim)

Economia

Curva de juros tem inclinação no Brasil com mercado vendo Copom leniente com a inflação

Por Fabricio de Castro SÃO PAULO, 18 Jun (Reuters) - As taxas dos DIs (Depósitos Interfinanceiros) de curtíssimo prazo operam em baixa nesta quinta-feira, enquanto as taxas com prazos longos têm altas

18/06/2026, 16:35



Por Fabricio de Castro
SÃO PAULO, 18 Jun (Reuters) - As taxas dos DIs (Depósitos Interfinanceiros) de curtíssimo prazo operam em baixa nesta quinta-feira, enquanto as taxas com prazos longos têm altas firmes, com o mercado de juros reagindo ao comunicado do Banco Central na véspera, visto como mais "dovish" (suave) no combate à inflação, e ao aumento das apostas de que o Federal Reserve subirá juros até o fim do ano.

As 12h39, a taxa do DI para janeiro de 2027 estava em 14,255%, em baixa de 5 pontos-base ante o ajuste de 14,303% da sessão anterior, enquanto a taxa do DI para janeiro de 2035 estava em 14,6%, com alta de 25 pontos-base ante o ajuste de 14,349%.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou na noite de quarta-feira um

corte de 25 pontos-base da taxa básica Selic, para 14,25% ao ano. Ao mesmo tempo, adotou na visão de vários analistas uma postura "dovish" (mais suave no combate à inflação), ao estender o horizonte relevante da política monetária -- do quarto trimestre de 2027 para o primeiro trimestre de 2028 -- para que a inflação possa convergir à meta de 3%.

Na prática, o BC "adiou" o atingimento da meta de 3% do quarto trimestre de 2027 para o primeiro trimestre de 2028, reforçando a percepção de que pode haver novo corte da Selic em agosto.

"A curva (de juros) não tem juízo de valor. A parte curta fecha porque entende-se que o BC quer continuar cortando (a Selic), e a longa abre porque entende-se que haverá mais inflação no longo prazo e que os juros estarão mais altos", avaliou

Gino Olivares, economista-chefe da Azimut Brasil Wealth Management.

"Se o BC quer cortar agora, em algum momento no futuro as taxas terão que ser mais altas", disse Olivares, ao justificar a inclinação da curva nesta quinta-feira.

CORTE EM SETEMBRO

Alguns analistas ouvidos pela Reuters nesta quinta-feira pontuaram que o comunicado até mesmo traz a possibilidade, após nova flexibilização em agosto, de um corte adicional da Selic em setembro -- algo que até então estava totalmente fora do radar.

"Hoje, à luz do que se tem hoje, a chance de corte em agosto aumentou. Em agosto vem (corte da Selic) e em setembro também há uma chance", disse o economista-chefe do Bmg, Flavio Serrano.

"Eu esperava por uma comunicação que elevasse a

barra para mais um corte da Selic (em agosto). Agora o raciocínio é o contrário: o BC só não vai cortar a taxa se não der", acrescentou.

Em análise publicada após a decisão, a equipe da Genial Investimentos também viu uma comunicação "dovish".

"O grande destaque ficou por conta justamente da rolagem do horizonte relevante em um trimestre à frente, sinalizando que o comitê... opta por buscar uma justificativa que sustente um corte de juros, mostrando uma postura mais propensa a riscos inflacionários", avaliou a Genial.

Alguns analistas ouvidos pela Reuters ponderaram que, ao sinalizar mais leniência com a inflação, o BC pode impactar negativamente as expectativas do mercado para a inflação.

Curva de juros tem inclinação no Brasil com mercado vendo Copom leniente com a inflação

"Ao sinalizar que vai cortar (a Selic), na prática ele diminuiu mais ainda o espaço que ele tem para cortar", resumiu Olivares, que disse esperar que o BC corrija a comunicação na ata do encontro do Copom, a ser divulgada na próxima terça-feira. "Mas o estrago já está feito."

FED

O movimento na curva brasileira ocorre em meio ao aumento das apostas no exterior de que o Federal

Reserve poderá subir juros pelo menos uma vez até o fim de 2026. Isso porque a instituição anunciou na tarde de quarta-feira a manutenção de sua taxa de juros na faixa de 3,50% a 3,75% ao ano, mas passou indicações de que um aumento pode ocorrer até o fim do ano.

Após o avanço da véspera e em meio à queda do petróleo Brent nesta quinta-feira, às 12h38 o rendimento do Treasury de

dois anos -- que reflete apostas para os rumos das taxas de juros de curto prazo -- mostrava estabilidade, aos 4,16%. No mesmo horário, o retorno do título de dez anos -- referência global para decisões de investimento -- caía 3 pontos-base, a 4,436%.

Veja como estavam as taxas dos principais contratos de DI às 12h39 desta quinta-feira:

Mês Ticker Taxa Ajuste Variação

	(% anterior (p.p.) a.a.) (% a.a.)	
JAN/27	14,255	14,303
-0,048		
JAN/28	14,68	14,562
0,118		
JAN/29	14,775	14,594
0,181		
JAN/30	14,77	14,554
0,216		
JAN/31	14,725	14,486
0,239		
JAN/35	14,6	14,349
0,251		
(Edição de Camila Moreira e Isabel Versiani)		

Economia

Omã e Irã se reúnem e acertam negociações sobre gestão da navegação no Estreito de Ormuz

DUBAI, 23 Jun (Reuters) - Omã e Irã concordaram, nesta terça-feira, em dar continuidade às discussões sobre a futura gestão da navegação no Estreito de Ormuz, incluindo os serviços marítimos nessa via

23/06/2026, 13:41



DUBAI, 23 Jun (Reuters) - Omã e Irã concordaram, nesta terça-feira, em dar continuidade às discussões sobre a futura gestão da navegação no Estreito de Ormuz, incluindo os serviços marítimos nessa via navegável estratégica e os custos a eles associados.

Em uma declaração conjunta divulgada após negociações em Mascate, os dois países afirmaram que um grupo de trabalho conjunto envolvendo seus ministérios das Relações Exteriores seria formado para dar continuidade às discussões e que consultariam outros Estados

litorâneos e partes relevantes.

A medida parece implementar uma cláusula do memorando de entendimento assinado na semana passada, que prevê que o Irã mantenha conversações com Omã e outros países litorâneos do Golfo sobre a futura gestão da navegação e dos serviços marítimos no estreito, uma via navegável vital para o abastecimento global de petróleo.

O acordo foi anunciado após uma visita do presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Baqer Qalibaf, e do ministro das

Relações Exteriores, Abbas Araqchi, que se reuniram com o sultão de Omã, Haitham bin Tariq, e mantiveram conversações com o ministro das Relações Exteriores de Omã, Sayyid Badr Albusaidi.

No comunicado, Omã e Irã, os dois países que fazem fronteira com o estreito, reafirmaram seu compromisso de garantir a passagem segura pela via navegável, em conformidade com o direito internacional, ao mesmo tempo em que ressaltaram a soberania sobre suas águas territoriais.

Desde o início da guerra dos EUA e de Israel contra o

Irã, em fevereiro, o estreito tem estado praticamente fechado à navegação comercial. Os Estados Unidos bloquearam os portos iranianos depois que o Irã começou a bloquear o estreito.

Omã e Irã reafirmaram seu compromisso de garantir que o estreito seja uma rota segura e aberta para a navegação internacional, bem como de promover a segurança marítima, a liberdade de navegação e a estabilidade regional.

(Reportagem de Jana Choukeir)

Economia

Grupo de Taiwan compra 65 mil t de milho do Brasil, dizem traders

HAMBURGO, 17 Jun (Reuters) - O grupo de compras Mfig, de Taiwan, adquiriu cerca de 65 mil toneladas métricas de milho para ração animal, que deverão ser provenientes do Brasil, em uma licitação

17/06/2026, 12:21



HAMBURGO, 17 Jun (Reuters) - O grupo de compras Mfig, de Taiwan, adquiriu cerca de 65 mil toneladas métricas de milho para ração animal, que deverão ser provenientes do Brasil, em uma licitação internacional realizada na quarta-feira, segundo informaram operadores europeus.

O milho foi adquirido com um prêmio estimado de

220,44 centavos de dólar por bushel, incluindo custo e frete (c&f), em relação ao contrato de milho de dezembro de 2026 da bolsa de Chicago, informaram eles.

Acredita-se que o vendedor tenha sido a trading CJ International.

A remessa deve ser efetivada em 14 de agosto e 2 de setembro, caso o milho seja proveniente da costa do

Golfo dos EUA, do Brasil ou da Argentina, informaram os operadores.

A licitação foi dominada pelo milho brasileiro, com cinco empresas comerciais oferecendo, cada uma, 65 mil toneladas e uma oferecendo 58 mil toneladas de milho.

A segunda melhor oferta para o milho brasileiro foi estimada em um prêmio de 233,20 centavos (c&f) sobre

Chicago, supostamente apresentada pela empresa Dreyfus, segundo informações do mercado.

Apenas uma oferta foi relatada para o milho dos EUA, com a empresa CHS supostamente tendo oferecido 52 mil toneladas a 248,00 centavos (c&f) acima do preço de Chicago.

(Reportagem de Michael Hogan em Hamburgo)

Economia

Maersk afirma que dois de seus navios saíram do Golfo em segurança

COPENHAGUE, 25 Jun (Reuters) - O grupo de navegação Maersk informou nesta quinta-feira que o Maersk Baltimore e um navio fretado atravessaram com sucesso o Estreito de Ormuz e saíram do Golfo durante

25/06/2026, 10:38



COPENHAGUE, 25 Jun (Reuters) - O grupo de navegação Maersk informou nesta quinta-feira que o Maersk Baltimore e um navio fretado atravessaram com sucesso o Estreito de Ormuz e saíram do Golfo durante a madrugada.

"As travessias foram realizadas em estreita coordenação com nossos

parceiros de segurança e após avaliações de segurança minuciosas", afirmou a Maersk em comunicado.

A guerra no Irã, que começou em 28 de fevereiro, interrompeu o tráfego de passageiros e cargas em todo o Oriente Médio, e muitas embarcações, incluindo as pertencentes à

Maersk, bem como às concorrentes Hapag-Lloyd e CMA CGM, não conseguiram entrar ou sair do Golfo.

Dos três navios que permanecem no Golfo, a Maersk informou que realizará mais uma travessia pelo Estreito de Ormuz posteriormente, enquanto os dois restantes serão

alocados em serviços dentro do Golfo.

Dos 47.000 contêineres que a Maersk tinha com destino à região do Golfo no início do conflito, 44.000 já foram entregues, com 3.000 ainda aguardando a entrega final, segundo a Maersk.

(Reportagem de Stine Jacobsen e Anna Ringstrom)

Economia

Milho encerra sem direção comum em Chicago; soja se firma diante de expectativas com China

Por P.J.

16/06/2026, 20:59



Por P.J. Huffstutter
CHICAGO, 16 Jun (Reuters) - Os contratos futuros de milho negociados na bolsa de Chicago encerraram a sessão desta terça-feira com resultados mistos, com o contrato mais negociado, o, oscilando próximo a mínimas de vários meses, já que as melhores avaliações das safras nos EUA mantiveram o foco nas condições climáticas do Meio-Oeste e na possibilidade de uma oferta

global abundante no final deste ano, segundo analistas de mercado.

Os futuros de trigo da CBOT se firmaram, com os operadores acompanhando a colheita de trigo no Hemisfério Norte e aguardando os dados de plantio dos EUA no final do mês.

E os futuros de soja da CBOT registraram alta -- com o contrato mais negociado subindo 19,50 centavos por bushel em

determinado momento no início do pregão -- devido a rumores de mercado de que compradores chineses estariam buscando retornar ao mercado de soja dos EUA, segundo analistas e operadores.

Na segunda-feira, o milho atingiu a menor cotação em nove meses, a soja em quatro meses e o trigo em dois meses, antes de as três culturas encerrarem em alta.

O contrato mais negociado de soja fechou com alta de 10,75 centavos, a US\$11,30 por bushel, recuperando-se após uma queda para US\$11,075 por bushel no início do pregão.

O milho encerrou o dia com queda de 1,75 centavo, a US\$ 4,1375 por bushel, embora os contratos da nova safra tenham apresentado alta. Já o trigo fechou com alta de 6,25 centavos, a US\$5,96 por bushel.

Economia

EUA não ofereceram alívio das sanções ao Irã para reabrir Estreito de Ormuz, diz Rubio

WASHINGTON, 2 Jun (Reuters) - O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, disse na terça-feira que a equipe de negociação do presidente Donald Trump não ofereceu ao Irã alívio das sanções em troca da

02/06/2026, 17:48



WASHINGTON, 2 Jun (Reuters) - O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, disse na terça-feira que a equipe de negociação do presidente Donald Trump não ofereceu ao Irã alívio das sanções em troca da reabertura do Estreito de Ormuz e insistiu que qualquer alívio das sanções está vinculado à desistência de Teerã de seu programa nuclear.

"No momento, tudo o que foi discutido com eles (Irã) é que qualquer alívio das sanções é baseado em condições, o que significa que tem que ser em troca da razão pela qual essas sanções foram impostas em primeiro lugar, que é o seu programa nuclear", declarou

Rubio em uma audiência no Senado.

Ao depor publicamente no Congresso pela primeira vez desde o início da guerra com o Irã, Rubio disse que haverá alívio das sanções ao Irã se ele concordar em desistir de suas atividades nucleares.

"O Irã está sendo sancionado porque tem urânio altamente enriquecido. O Irã está sendo sancionado por causa de suas atividades nucleares. Se o Irã concordar em desistir dessas coisas, haverá alívio das sanções associada ao seu compromisso e cumprimento desses acordos", afirmou ele.

Rubio prestou depoimento ao Comitê de Relações Exteriores do Senado na manhã de terça-feira, enquanto o governo Trump busca a aprovação do Congresso para o corte proposto de 30% no orçamento de relações exteriores e um aumento de 50% nos gastos militares.

Ele deve comparecer a três outras audiências na terça e na quarta-feira, no momento em que seus colegas republicanos têm demonstrado sinais de preocupação com a guerra do Irã.

Rubio, que também atua como assessor de segurança nacional de Trump, foi senador da Flórida até janeiro de 2025,

e os parlamentares disseram que esperavam que seu ex-colega explicitasse uma estratégia para encerrar o conflito com o Irã, que começou com ataques dos EUA e de Israel em 28 de fevereiro.

Os norte-americanos têm expressado uma frustração cada vez maior com o aumento dos preços, e os republicanos esperam que o governo consiga reabrir o Estreito de Ormuz e reduzir os preços da gasolina nos EUA antes das eleições de novembro, que decidirão se o partido manterá sua pequena maioria no Congresso.

(Por Patricia Zengerle, Simon Lewis e Doina Chiacu)

Arte e Cultura

Clive Davis, produtor musical influente que remodelou o som americano, morre aos 94 anos

Por Bill Trott 22 Jun (Reuters) - Clive Davis, ex-advogado corporativo que se tornou uma das figuras mais influentes do rock e da música pop americana, impulsionando as carreiras de Bob Dylan, Whitney

22/06/2026, 17:53



Por Bill Trott
22 Jun (Reuters) - Clive Davis, ex-advogado corporativo que se tornou uma das figuras mais influentes do rock e da música pop americana, impulsionando as carreiras de Bob Dylan, Whitney Houston, Bruce Springsteen e outras estrelas, morreu na segunda-feira, aos 94 anos, informou o New York Times, citando sua família.

Davis, conhecido como "o homem com ouvido de ouro" por sua capacidade de identificar potenciais sucessos musicais, morreu em sua casa em Manhattan, segundo o jornal, após ter sido hospitalizado recentemente com problemas respiratórios.

Como um criador de hits incomparável, Davis era extremamente adaptável e transitava entre gêneros e gerações, mesmo depois dos 80 anos. Para cada Janis Joplin que ele descobriu no rock dos anos 1960, havia um Sean "P.

Diddy" Combs que ele orientou no hip-hop dos anos 1990 e uma Kelly Clarkson que ele guiou no pop dos anos 2000.

Davis ganhou quatro Grammys por produzir trabalhos de Clarkson, Carlos Santana e Jennifer Hudson, e um quinto por suas contribuições para a música. Ele era capaz até mesmo de revitalizar carreiras, como fez com Santana, que ganhou nove Grammys em 2000, além de impulsionar o retorno de artistas como Rod Stewart, Aretha Franklin e Dionne Warwick.

Davis nasceu no bairro do Brooklyn, em Nova York, em 4 de abril de 1932. Quando criança, ele dizia que ouvia rádio, mas não tinha uma grande afinidade por música e nem sequer colecionava discos como seus amigos.

Após se formar na Universidade de Nova York e na Faculdade de Direito de Harvard, Davis trabalhou em

escritórios de advocacia privados antes de ingressar no departamento jurídico da Columbia Records, uma subsidiária da CBS, no início da década de 1960. Ele se destacou inicialmente ao elaborar um caso que manteve Dylan na gravadora, quando seus empresários tentaram anular seu contrato.

Em 1966, Davis foi nomeado chefe da gravadora, que até então vinha ignorando em grande parte o crescente mercado do rock, com apenas alguns artistas como Dylan, Simon & Garfunkel e The Byrds voltados para o público jovem.

Em sua nova posição, Davis ajudou a mudar o som da música americana. O produtor musical Lou Adler levou Davis ao Festival Pop de Monterey, na Califórnia, em 1967, que Davis consideraria "o ponto de virada criativa da minha vida". Fascinado pela apresentação de Joplin no

festival, ele a contratou, juntamente com sua banda, Big Brother and the Holding Company.

Nos anos seguintes, ele expandiria o catálogo da Columbia, contratando artistas como Chicago, Aerosmith, Pink Floyd, Blood, Sweat & Tears, Springsteen, Santana, Billy Joel, Sly and the Family Stone e Boz Scaggs — todos os quais se tornaram superestrelas.

Davis era um executivo atuante, desempenhando um papel fundamental no marketing dos artistas da Columbia, trabalhando como produtor em estúdio e dando sua opinião sobre a seleção de músicas. Quando ele sugeriu que o álbum "Greetings From Asbury Park, N.J." de Springsteen precisava de um sucesso radiofônico, Springsteen criou "Spirit in the Night" e "Blinded by the Light", que se tornariam clássicos de sua carreira.

Clive Davis, produtor musical influente que remodelou o som americano, morre aos 94 anos

"O talento vem até mim porque eles acreditam que eu criei um refúgio criativo onde podem prosperar", disse Davis em uma entrevista à Newsweek. "E talento atrai talento."

Economia

Rubio diz que EUA não farão nada que possa comprometer a segurança do Golfo

CIDADE DO KUWEIT, 24 Jun (Reuters) - O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, prometeu nesta quarta-feira que os Estados Unidos não farão nada que possa comprometer a segurança de seus

24/06/2026, 17:17



CIDADE DO KUWEIT, 24 Jun (Reuters) - O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, prometeu nesta quarta-feira que os Estados Unidos não farão nada que possa comprometer a segurança de seus aliados na região do Golfo Pérsico no que diz respeito às relações de Washington com o Irã.

"Estaremos totalmente alinhados com nossos parceiros no Golfo", disse Rubio a jornalistas na Cidade do Kuwait antes de partir para o Barein. "É por

isso que fiz essas viagens agora, e é a razão pela qual estou aqui."

"Não faremos nada que comprometa a segurança de nossos aliados, nossos aliados de longa data na região", disse Rubio.

O principal diplomata dos EUA está em uma viagem por três países do Golfo, buscando tranquilizar os aliados da região que consideram o acordo de paz com o Irã muito brando em relação a uma potência regional que os atacou durante a guerra. Após conversas com o líder dos

Emirados Árabes Unidos na manhã desta quarta-feira, Rubio se reuniu com líderes do Kuwait antes de voar para o Barein.

O acordo entre os EUA e o Irã alcançado na semana passada -- o primeiro assinado por um presidente norte-americano e um iraniano desde a Revolução Islâmica de 1979 no Irã -- inclui a proposta de um fundo de US\$300 bilhões e a suspensão de algumas sanções.

Após a assinatura do memorando de entendimento na semana

passada, os dois lados iniciaram negociações técnicas para definir os detalhes da implementação do acordo.

"Se o Irã quiser fazer um acordo bom e concreto, os Estados Unidos estão abertos a isso. Se não quiserem, então, é claro, o presidente tem opções", disse Rubio.

Ele acrescentou que os negociadores técnicos retomarão as conversas no final do mês e devem ir à Suíça novamente.

(Reportagem de Gram Slattery e Humeysa Pamuk)

Economia

Vendas antecipadas de milho de MT para 26/27 estão lentas por incertezas com El Niño

SÃO PAULO, 10 Jun (Reuters) - A comercialização antecipada da safra 2026/27 de milho de Mato Grosso alcançou 4,77% da produção estimada, cerca de metade do ritmo normalmente apurado nesta época para a

10/06/2026, 15:06



SÃO PAULO, 10 Jun (Reuters) - A comercialização antecipada da safra 2026/27 de milho de Mato Grosso alcançou 4,77% da produção estimada, cerca de metade do ritmo normalmente apurado nesta época para a colheita futura, diante de incertezas relacionadas à formação do fenômeno climático El Niño, afirmou nesta quarta-feira a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Famato).

A média histórica da comercialização antecipada nesta época, para a safra do maior produtor brasileiro que será colhida em meados do próximo ano, é de 9,1%, enquanto no mesmo período do ano passado os produtores já tinham fixado negócios para 5,6% do total, apontou a Famato, citando dados de seu instituto de pesquisa, o Imea. No comparativo mensal, houve

um avanço de 2,08 pontos percentuais no indicador.

A cautela para os negócios antecipados, uma forma de produtores travarem parte dos custos, está relacionada "principalmente" a dúvidas em torno do comportamento climático no segundo semestre deste ano, disse a Famato, destacando que a eventual ocorrência de um "super" El Niño pode alterar o regime de chuvas em importantes regiões produtoras e impactar o desenvolvimento das safras.

"A previsão de um El Niño mais intenso neste ano pode impactar a soja e, consequentemente, afetar a janela do milho na próxima safra", disse a analista de mercado do Imea, Milena Bezerra.

No caso de um atraso de chuvas para o início do plantio de soja em Mato Grosso, a partir de meados de setembro, e mesmo de precipitações insuficientes,

isso poderia comprometer o calendário ideal para o milho, semeado após a colheita de soja.

Para se prevenir contra a escassez de chuvas, alguns produtores estão demonstrando interesse na adoção de sementes de soja de ciclo mais longo, capazes de resistir mais a períodos de falta de precipitações. Mas isso teria um efeito negativo para o milho, cuja janela de desenvolvimento ficaria mais curta, afirmou o CEO da produtora de sementes Boa Safra, Marino Colpo, à Reuters.

As incertezas para o milho estão limitando um avanço mais acelerado da comercialização antecipada, mesmo com os preços apresentando relativa estabilidade, conforme dados do Imea.

No mês de maio, a saca de 60 kg do milho para a safra futura foi negociada, em média, a R\$45,39,

praticamente estável em relação a abril.

SAFRA ATUAL

Já as vendas antecipadas de milho pelos produtores de Mato Grosso atingiram 47,32% da produção estimada para 2025/26 até o final de maio, quando a colheita da safra atual ainda era incipiente, informou nesta quarta-feira o relatório da Famato.

Na comparação mensal, houve um avanço de 1,48 ponto percentual, ainda mantendo o ritmo mais acelerado na comparação com o mesmo período do ano passado (46,30%), mas ainda abaixo da média histórica (53,09%).

"O desempenho reflete o avanço da colheita e a maior disponibilidade do cereal no mercado. Esses dois fatores têm levado os produtores a intensificar as vendas e, ao mesmo tempo, o aumento da oferta tem pressionado as cotações do milho no Estado", apontou o relatório.

Vendas antecipadas de milho de MT para 26/27 estão lentas por incertezas com El Niño

"Mato Grosso caminha para mais uma grande safra de milho, o que amplia a disponibilidade do produto tanto para o mercado interno

quanto para as exportações."

A safra de milho de Mato Grosso em 2025/26 está estimada em 53,35 milhões

de toneladas, 3,76% abaixo do recorde registrado no ciclo passado, informou o Imea no início do mês. Até a última sexta-feira, produtores

tinham colhido mais de 5% da área.

(Por Roberto Samora; edição de Marta Nogueira)

Colheita de café canéfora sustenta ritmo dos trabalhos nos cafezais do país, aponta Safras

SÃO PAULO, 19 Jun (Reuters) - A colheita de café do Brasil atingiu até 17 de junho 39% do total estimado para 2026/27, com os trabalhos nas áreas de grãos canéforas ligeiramente adiantados,

19/06/2026, 16:08



SÃO PAULO, 19 Jun (Reuters) - A colheita de café do Brasil atingiu até 17 de junho 39% do total estimado para 2026/27, com os trabalhos nas áreas de grãos canéforas ligeiramente adiantados, compensando parcialmente o atraso por chuvas nas lavouras de arábicas, informou nesta sexta-feira a consultoria Safras & Mercado.

O número de colheita representa um avanço de nove pontos percentuais em relação à semana anterior. Apesar do avanço, o ritmo continua abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, quando 43% da safra havia sido colhida, e também ligeiramente inferior à média dos últimos cinco anos (40%).

Considerando apenas os canéforas (conilon/robusta), o ritmo acelerou com os trabalhos no Espírito Santo, principal produtor brasileiro deste café, alcançando 59% da produção do país, levemente acima do mesmo período do ano passado e também a média dos últimos cinco anos (58%).

A colheita do arábica segue atrasada, com os

trabalhos prejudicados pelo excesso de chuvas. O índice apurado pela consultoria foi de 29% da produção, contra 34% do mesmo período do ano passado e 30% da média dos últimos cinco anos.

(Por Roberto Samora)

Economia

Confiança empresarial na Alemanha sobe em junho, segundo Ifo

Por Maria Martinez 24 Jun (Reuters) - A confiança empresarial na Alemanha melhorou em junho, segundo uma pesquisa divulgada nesta quarta-feira, com as empresas se mostrando mais positivas em relação à

24/06/2026, 11:40



Por Maria Martinez 24 Jun (Reuters) - A confiança empresarial na Alemanha melhorou em junho, segundo uma pesquisa divulgada nesta quarta-feira, com as empresas se mostrando mais positivas em relação à sua situação atual do que em qualquer momento dos últimos quase dois anos.

O instituto Ifo informou que seu índice de clima de negócios subiu para 85,6, em comparação com 85,0

em maio em dado revisado. O resultado, que indicou apenas uma ligeira melhora nas expectativas futuras, ficou em linha com a previsão da Reuters.

“A economia alemã espera uma melhora na situação política global”, disse o presidente do Ifo, Clemens Fuest.

O otimismo empresarial cresceu em todos os setores de atividade.

“A esperança está de volta”, disse Carsten Brzeski,

diretor global de macroeconomia do ING. “No entanto, antes de nos entusiasmos demais, mesmo com o aumento de hoje, o índice Ifo ainda permanece abaixo do nível pré-guerra.”

As empresas estavam mais satisfeitas com suas operações atuais, com o índice subindo de 86,1 em maio para 87,0.

O aumento sugere que o impacto da guerra dos EUA e Israel contra o Irã sobre a

atividade econômica está diminuindo, disse Harry Chambers, economista assistente da Capital Economics.

As perspectivas para os próximos meses também se mostraram menos pessimistas, segundo o Ifo, com o índice correspondente subindo de 83,9 no mês anterior para 84,1.

(Reportagem adicional de Reinhard Becker, editing by Thomas Seythal e Philippa Fletcher)

Economia

Banco do Japão deve elevar juros para nível mais alto em 31 anos e reduzir sinais de linha dura

Por Leika Kihara TÓQUIO, 12 Jun (Reuters) - O Banco do Japão deve elevar as taxas de juros para o nível mais alto em 31 anos na próxima semana e sinalizar que está disposto a continuar aumentando os

12/06/2026, 11:47



Por Leika Kihara
TÓQUIO, 12 Jun (Reuters) - O Banco do Japão deve elevar as taxas de juros para o nível mais alto em 31 anos na próxima semana e sinalizar que está disposto a continuar aumentando os custos dos empréstimos, sem se deixar abalar pela ausência de seu presidente, enquanto se concentra em combater os riscos de inflação decorrentes da guerra no Oriente Médio.

A decisão alinharia o Banco do Japão com outros bancos centrais que estão adotando políticas mais restritivas, incluindo o Banco Central Europeu (BCE), que anunciou um amplamente esperado aumento dos juros na quinta-feira.

O presidente do Banco do Japão, Kazuo Ueda, atualmente hospitalizado para um tratamento de duas semanas devido a um cisto hepático, não participará da reunião de dois dias que se encerra em 16 de junho.

Os oito membros restantes do conselho, muitos dos quais alertaram para as crescentes pressões sobre os preços, provavelmente elevarão a taxa de juros de 0,75% para 1% — levando-a a níveis não vistos desde 1995.

“A ausência de Ueda não afetará a decisão institucional do Banco do Japão de se concentrar nos crescentes riscos de inflação, em vez dos riscos ao crescimento decorrentes do conflito no Oriente Médio”, disse Saisuke Sakai, economista sênior do Mizuho Research Institute.

O aumento seria o primeiro desde dezembro e marcaria uma mudança na abordagem cautelosa do Banco do Japão, que vem dismantelando os resquícios do estímulo radical do antecessor de Ueda, rumo a um foco no papel convencional do banco central de combater a inflação.

Com um aumento na próxima semana praticamente precificado, os mercados estão voltando a atenção para o momento e o ritmo dos aumentos futuros.

Uma pesquisa da Reuters mostrou que economistas projetam que o Banco do Japão elevará as taxas para 1,25% no quarto trimestre, após um aumento em junho para 1%.

Uma complicação para os investidores será comparar a linguagem dos comentários anteriores de Ueda com a do vice-presidente Shinichi Uchida, que conduzirá a coletiva pós-reunião da próxima semana em nome do presidente.

Os investidores estarão atentos a pistas de Uchida sobre se sinais de ampliação da inflação poderiam levar o Banco do Japão a acelerar os aumentos dos juros.

O Banco do Japão provavelmente enfatizará sua determinação em continuar aumentando os

juros, já que o choque energético, os custos crescentes de importação devido ao iene fraco e um mercado de trabalho restrito alimentam os riscos de inflação.

Mas a autoridade monetária vê pouca necessidade de aumentos de juros mais rápidos ou consecutivos, pelo menos por enquanto, segundo fontes ouvidas pela Reuters, citando a incerteza sobre as repercussões econômicas da guerra no Irã.

“Embora Uchida seja visto como um dos membros mais dovish do conselho, ele provavelmente tentará soar bastante hawkish para evitar provocar quedas indesejáveis do iene”, disse Nobuyasu Atago, economista-chefe do Instituto de Pesquisa Econômica da Rakuten Securities.

Banco do Japão deve elevar juros para nível mais alto em 31 anos e reduzir sinais de linha dura

“É um dilema. O Banco do Japão não vai querer se comprometer antecipadamente com nenhum prazo, dada tanta incerteza. Mas parecer muito cauteloso sobre o próximo passo poderia enfraquecer o

iene, elevar os preços e aumentar o risco de ficar para trás.”

Um aumento para 1% colocaria a taxa de juros de referência do Banco do Japão na parte inferior da faixa nominal estimada de

1,1% a 2,5%, considerada neutra para a economia — motivo para agir com cautela.

Mas o ritmo lento dos aumentos das taxas do BC japonês tem sido apontado como responsável pelo

enfraquecimento do iene, que oscila em torno da marca de 160 por dólar, o que aumenta a chance de uma intervenção cambial.

(Reportagem de Leika Kihara)

Economia

Serviço de monitoramento de safras da UE diz que onda de calor ameaça cultivos de verão

PARIS, 22 Jun (Reuters) - O serviço de monitoramento de safras europeias Mars reduziu ligeiramente, nesta segunda-feira, sua previsão de produtividade para o trigo soft na UE e elevou as projeções

22/06/2026, 19:10



PARIS, 22 Jun (Reuters) - O serviço de monitoramento de safras europeias Mars reduziu ligeiramente, nesta segunda-feira, sua previsão de produtividade para o trigo soft na UE e elevou as projeções para as principais culturas de verão, mas alertou que o calor previsto e as chuvas escassas poderiam ameaçar o potencial de produção na Europa Ocidental e Central.

A atual onda de calor na Europa ocorre após uma primavera seca e uma onda

de calor em maio, que reduziram as perspectivas de produtividade das culturas de inverno em partes da Europa Ocidental, Central e Oriental, e suscitam preocupações em relação às culturas de verão, onde as reservas de umidade do solo permanecem esgotadas.

"As altas temperaturas e a previsão de chuvas escassas até o final de junho em grande parte da Europa Ocidental e Central intensificarão o estresse hídrico das culturas e podem

ameaçar o potencial de rendimento (agrícola)", afirmou o Mars em um relatório mensal.

Com a onda de calor ainda não tendo terminado no bloco, o Mars elevou sua projeção para o milho de 7,30 toneladas/hectare para 7,38 t/ha, um aumento de 3% em relação ao ano passado; a do girassol de 1,96 t/ha para 2,08 t/ha, um aumento de 11% em relação a 2025; e a da beterraba sacarina de 77,4 t/ha para 77,7 t/ha, embora ainda 5% abaixo do ano passado.

Para o trigo soft, o cereal mais produzido no bloco, o Mars reduziu sua previsão de rendimento de 6,01 t/ha no mês passado para 6,00 t/ha, 5% abaixo do nível de 2025.

Para a canola, a principal semente oleaginosa da UE, o Mars projetou o rendimento do bloco para 2026 em 3,18 t/ha, ligeiramente abaixo das 3,19 t/ha projetadas no mês passado.

(Reportagem de Sybille de La Hamaide)

Economia

Dólar tem leve baixa ante real acompanhando recuo das cotações no exterior

Por Fabricio de Castro SÃO PAULO, 26 Jun (Reuters) - O dólar fechou a sexta-feira com leve baixa ante o real, acompanhando a queda da moeda norte-americana ante boa parte das demais divisas, com

26/06/2026, 20:26



Por Fabricio de Castro
SÃO PAULO, 26 Jun (Reuters) - O dólar fechou a sexta-feira com leve baixa ante o real, acompanhando a queda da moeda norte-americana ante boa parte das demais divisas, com investidores moderando as apostas de aumento de juros pelo Federal Reserve após novo recuo do petróleo.

O dólar à vista encerrou o dia com queda de 0,21%, aos R\$5,1697. Na semana, a moeda acumulou leve alta de 0,10% e, no ano, baixa de 5,82%.

Às 17h05, o dólar futuro para julho -- atualmente o mais líquido no mercado brasileiro -- cedia 0,27% na B3, aos R\$5,1720.

No início do dia, o Banco Central vendeu US\$1 bilhão em moeda à vista e 20.000 contratos no valor de US\$1

bilhão de swap cambial reverso -- neste caso, uma operação cujo efeito é equivalente à compra de dólares no mercado futuro.

Esses dois leilões simultâneos, em operação conhecida pelo mercado como "casadão", não alteraram de forma substancial a trajetória do dólar, já que o BC vendeu US\$1 bilhão em uma ponta e comprou US\$1 bilhão em outra.

No exterior, a moeda norte-americana cedeu ante boa parte das demais divisas, como o euro, a libra e o iene. O dólar também sustentou perdas ante divisas de países emergentes como o peso mexicano, o rand sul-africano e o sol peruano.

O movimento tinha a influência dos dados

econômicos mais recentes divulgados nos EUA, que reduziram um pouco as apostas de alta de juros pelo Fed neste ano. Além disso, a queda do petróleo Brent, para perto dos US\$72 o barril, ajudava a aliviar as preocupações com a inflação e com a política monetária norte-americana.

No Brasil, o câmbio acompanhou este viés vindo de fora. Após marcar a cotação máxima intradia de R\$5,1897 (+0,18%) às 10h19, o dólar à vista atingiu a mínima de R\$5,1557 (-0,48%) às 12h30. Durante a tarde, a moeda recuperou um pouco de força, mas ainda assim terminou a sessão em queda.

Pela manhã, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que a taxa de desemprego

no país atingiu 5,6% nos três meses até maio, menor nível para o período na série histórica e em linha com as expectativas de economistas. No mesmo período de 2025 a taxa estava em 6,2%.

Já o BC informou que o Brasil teve déficit em transações correntes de US\$3,185 bilhões em maio, menos que o rombo de US\$4,159 bilhões projetado em pesquisa da Reuters com economistas. Na outra ponta, os investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$7,974 bilhões, contra US\$5,75 bilhões projetados.

(Edição de Isabel Versiani)

Hostilidades no Líbano se intensificam; líderes israelenses desafiam acordo entre EUA e Irã

Por Laila Bassam e Pesha Magid e Jana Choukeir BEIRUTE/JERUSALÉM, 19 Jun (Reuters) - Combates entre Israel e o Hezbollah no sul do Líbano se intensificaram drasticamente durante a madrugada, com mais

19/06/2026, 11:46



Por Laila Bassam e Pesha Magid e Jana Choukeir

BEIRUTE/JERUSALÉM, 19 Jun (Reuters) - Combates entre Israel e o Hezbollah no sul do Líbano se intensificaram drasticamente durante a madrugada, com mais de 18 pessoas mortas em ataques israelenses e quatro soldados israelenses mortos em um dos ataques mais letais perpetrados pelo grupo apoiado pelo Irã durante esta guerra.

A violência não deu sinais de abrandamento, e o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, prometeu na sexta-feira “cobrar um preço muito alto” do Hezbollah pela morte dos quatro soldados.

Paris instou Washington a pressionar Israel para que cesse as hostilidades no Líbano, onde a intensificação da violência colocou sob tensão um acordo provisório entre os Estados Unidos e o Irã para

suspender a guerra mais ampla no Oriente Médio.

O acordo exige que EUA, Irã e seus aliados declarem o fim imediato e permanente das operações militares em todas as frentes, incluindo o Líbano. A violência diminuiu significativamente no início desta semana, mas voltou a se intensificar desde então.

A liderança de Israel prometeu continuar a ocupação do Líbano, desafiando o acordo entre EUA e Irã, que exige que a soberania do Líbano seja respeitada.

Em comunicado divulgado na sexta-feira, o ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, afirmou que as forças israelenses permanecerão no sul do Líbano “da costa do Mediterrâneo até as alturas de Beaufort”.

Em entrevista à televisão israelense, Katz acrescentou que o objetivo militar mais importante é manter o controle do território.

Ele afirmou que as Forças Armadas israelenses estavam destruindo vilarejos nas áreas que ocupavam e que nunca permitiriam que as pessoas voltassem para suas casas.

“Os 200 mil moradores que viviam na zona de segurança não vão voltar. Nenhum deles vai voltar”, disse Katz.

O Ministério da Saúde do Líbano informou que 18 pessoas foram mortas e 33 ficaram feridas em intensos ataques aéreos em 11 cidades desde a meia-noite, e que os bombardeios estavam impedindo os esforços de resgate e retirada. O ministério afirmou que o número de vítimas deve aumentar.

Em um dos locais atingidos — a vila de Harouf, a nordeste da cidade de Tiro —, sete pessoas morreram e acredita-se que muitas outras estejam soterradas sob os escombros, informaram fontes do

Ministério da Saúde à Reuters.

Israel afirmou ter realizado ataques contra o que descreveu como agentes e infraestrutura do Hezbollah em várias áreas do sul, alegando que se tratava de uma resposta às repetidas violações do cessar-fogo por parte do grupo apoiado pelo Irã.

O Hezbollah negou ter violado o cessar-fogo e acusou Israel de violar repetidamente os termos do acordo, incluindo o acordo entre os EUA e o Irã. O comunicado acusou as forças israelenses de realizar ataques que mataram civis, destruíram casas e infraestrutura e de continuar suas incursões terrestres em partes do sul do Líbano.

(Reportagem de Jana Choukeir e Eman Abouhassira em Dubai, Maya Gebeily e Nazih Osseiran em Beirute)

Economia

BC do Japão alerta para risco de inflação acima da meta e sinaliza intenção de aumentar juros

Por Leika Kihara TÓQUIO, 19 Jun (Reuters) - O vice-presidente do Banco do Japão, Ryozi Himino, afirmou nesta sexta-feira que a inflação pode ultrapassar a meta de 2% do banco central e alertou para os

19/06/2026, 10:57



Por Leika Kihara TÓQUIO, 19 Jun (Reuters) - O vice-presidente do Banco do Japão, Ryozi Himino, afirmou nesta sexta-feira que a inflação pode ultrapassar a meta de 2% do banco central e alertou para os riscos de se demorar demais a aumentar a taxa de juros, sinalizando determinação em continuar elevando os custos dos empréstimos.

As declarações reforçam as expectativas do mercado de que o Banco do Japão elevará a taxa de juros novamente este ano, após alta na terça-feira para 1%, maior nível em 31 anos, já que o aumento dos custos das importações devido ao iene fraco e do petróleo com

o conflito no Oriente Médio agravam a pressão sobre os preços.

A ata da reunião de abril do banco central mostrou que alguns dos nove membros da diretoria viam margem para acelerar o ritmo dos aumentos de juros, com um deles defendendo alta a cada poucos meses — um sinal de crescente preocupação com o risco de inflação.

A inflação no atacado está acelerando a um ritmo um tanto rápido conforme as empresas repassam os custos crescentes decorrentes da guerra dos EUA e de Israel contra o Irã, o que pode levar a aumentos de preços mais generalizados, disse Himino.

“Existe a possibilidade de que a inflação subjacente se desvie para acima de nossa meta de 2%. Um atraso na resposta poderia levar à concretização desses riscos, o que pode prejudicar a economia”, disse Himino ao Parlamento.

O banco central precisará considerar o aumento dos juros caso choques de oferta levem avanços generalizados de preços e haja risco de afetar a inflação subjacente, disse Himino.

“Há também um aspecto impulsionado pela demanda nos recentes aumentos de preços”, com lucros corporativos robustos, ganhos salariais estáveis e uma demanda global

vigorosa relacionada à IA sustentando o crescimento, disse ele. “Analisaremos se esses movimentos se ampliarão.”

Questionado sobre a fraqueza do iene, Himino disse que o banco central está acompanhando de perto a movimentação da moeda, já que ela está entre os principais fatores que afetam a economia e a inflação.

A diretoria do Banco do Japão se reunirá novamente para uma reunião de política monetária em julho, quando também apresentará novas previsões trimestrais de crescimento e preços.

Economia

Justiça do DF rejeita ação e mantém homologação de leilões de reserva de capacidade

BRASÍLIA, 10 Jun (Reuters) - A Justiça Federal em Brasília decidiu nesta quarta-feira manter a homologação dos resultados dos leilões de reserva de capacidade realizados neste ano, rejeitando um

10/06/2026, 21:17



BRASÍLIA, 10 Jun (Reuters) - A Justiça Federal em Brasília decidiu nesta quarta-feira manter a homologação dos resultados dos leilões de reserva de capacidade realizados neste ano, rejeitando um pedido de liminar em ação movida pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) e pelo Sindicato das Indústrias

de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia).

A decisão reverte a suspensão da homologação dos resultados pela Justiça do Ceará nesta semana.

"(...) Não se verifica, neste momento processual, demonstração suficiente de probabilidade do direito em grau apto a autorizar a

suspensão imediata de procedimentos regulatórios e contratações decorrentes dos leilões impugnados", disse o juiz Manoel Pedro Martins de Castro Filho, rejeitando o pedido de liminar.

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) homologou na véspera os resultados dos

leilões de reserva de capacidade, realizados em duas datas de março, validando a legalidade de todo o procedimento.

(Reportagem de Ricardo Brito; edição de Marta Nogueira)

Economia

Pedidos semanais de auxílio-desemprego nos EUA caem mais do que o esperado

WASHINGTON, 25 Jun (Reuters) - O número de norte-americanos que entraram com pedidos de auxílio-desemprego caiu mais do que o esperado na semana passada, consistente com uma resiliência do mercado de

25/06/2026, 13:00



WASHINGTON, 25 Jun (Reuters) - O número de norte-americanos que entraram com pedidos de auxílio-desemprego caiu mais do que o esperado na semana passada, consistente com uma resiliência do mercado de trabalho.

Os pedidos iniciais de auxílio-desemprego caíram em 12.000 na semana encerrada em 20 de junho, para 215.000 em dado com ajuste sazonal, informou o

Departamento do Trabalho nesta quinta-feira. Economistas consultados pela Reuters previam 225.000 pedidos para a última semana.

Os dados incluíram o feriado de Juneteenth da última sexta-feira, o que pode ter contribuído para parte da queda maior do que o esperado. Os pedidos costumam ser mais complexos do final de maio até junho, quando o ano letivo termina, já que alguns

Estados permitem que funcionários não docentes solicitem auxílio-desemprego durante as longas férias escolares.

Os fatores sazonais, o modelo usado pelo governo para eliminar as flutuações sazonais dos dados, nem sempre capturam esses movimentos.

Embora os pedidos tenham oscilado na faixa superior do intervalo de 190.000 a 230.000 deste ano, não houve mudança

significativa no mercado de trabalho, que se recuperou após o tropeço do ano passado.

Não há sinais de que os empregadores estejam recorrendo a demissões em resposta ao aumento dos custos provocado pela guerra dos EUA contra o Irã. As empresas, no entanto, continuam cautelosas em relação às contratações.

(Reportagem de Lucia Mutikani)

Economia

CSN negocia acordo de minério de ferro com compradora estatal chinesa, dizem fontes

24 Jun (Reuters) - A siderúrgica e mineradora brasileira CSN Mineração está negociando um acordo de fornecimento com a compradora estatal chinesa de minério de ferro, segundo duas fontes a par do

24/06/2026, 11:03



24 Jun (Reuters) - A siderúrgica e mineradora brasileira CSN Mineração está negociando um acordo de fornecimento com a compradora estatal chinesa de minério de ferro, segundo duas fontes a par do assunto, em mais um sinal de que Pequim está buscando reforçar seu controle sobre os preços do minério.

O China Mineral Resources Group (CMRG) pretende se tornar agente de vendas exclusivo para

algumas cargas de minério de ferro da CSN comercializadas na China, disse uma das fontes, seguindo o modelo de acordos semelhantes firmados com a Roy Hill, que agora faz parte da australiana Hancock Prospecting.

Essa abordagem difere dos acordos que o CMRG firmou com outras mineradoras, como a BHP, nos quais negociou melhores condições para as

vendas entre mineradoras e siderúrgicas.

A CSN e o CMRG não responderam imediatamente aos pedidos de comentário da Reuters.

O CMRG foi criado em 2022 para centralizar a aquisição de minério de ferro da China e obter melhores condições das gigantes de mineração do setor upstream.

Com 45,5 milhões de toneladas de minério de ferro produzidas no ano passado, a CSN é uma

grande produtora no Brasil, embora seu volume seja inferior às mais de 250 milhões de toneladas de grandes empresas como a australiana BHP.

As fontes pediram para não terem seus nomes divulgados, pois as negociações são confidenciais e elas não estão autorizadas a falar com a imprensa.

(Reportagem da equipe da Reuters)

Economia

Eleitores latinos estão em disputa nos EUA e partidos têm dificuldade para se aproximar deles

Por Brad Brooks e David Hood-Nuño e Nathan Layne COMMERCE CITY, Colorado, 25 Jun (Reuters) - Gerardo Verdugo votou em Donald Trump em 2024 na esperança de uma recuperação econômica.

25/06/2026, 15:12



Por Brad Brooks e David Hood-Nuño e Nathan Layne COMMERCE CITY, Colorado, 25 Jun (Reuters) - Gerardo Verdugo votou em Donald Trump em 2024 na esperança de uma recuperação econômica.

Em vez disso, as tarifas impostas pelo presidente elevaram o custo dos doces importados que ele vende em sua loja de doces mexicana em Commerce City, nos arredores de Denver. As imagens de agentes de imigração mascarados prendendo seus compatriotas latinos aprofundaram sua desilusão.

Mas isso não significa que ele esteja pronto para votar nos democratas. "Estou meio indeciso no momento", disse Verdugo, de 24 anos, soltando um suspiro profundo.

O 8º Distrito Congressional do Colorado, onde 40% da população se identifica como latina, sempre foi disputado. Um democrata venceu lá em 2022, o republicano Gabe

Evans conquistou a vaga em 2024 — e a disputa está acirrada novamente em 2026.

Nas eleições de meio de mandato de novembro, Evans enfrentará o vencedor da primária democrata entre Manny Rutinel, um parlamentar estadual dominicano-americano, e Shannon Bird, ex-legisladora estadual.

Os latinos são um dos grupos demográficos mais oscilantes do eleitorado norte-americano, segundo mostram as pesquisas, e suas preferências políticas tendem a mudar ao ritmo das oscilações econômicas. Eles foram parte fundamental da coalizão vencedora de Trump na última eleição e serão decisivos novamente este ano, enquanto os democratas tentam reconquistar a Câmara dos Deputados.

O índice de aprovação do presidente entre os latinos que o apoiaram em 2024 caiu mais de um

quarto, segundo uma pesquisa Pew realizada em abril. No geral, apenas 27% dos eleitores latinos aprovam o desempenho de Trump, uma queda em relação aos 36% registrados no início de seu segundo mandato, mostrou pesquisa Reuters/Ipsos divulgada este mês.

Mas essa erosão no apoio ainda não se traduziu em um avanço dos democratas.

Uma pesquisa bipartidária com 3.000 eleitores latinos, realizada em maio pela BSP Research e pela Shaw & Company em nome da UnidosUS, revelou que um em cada cinco permanece indeciso à medida que se aproxima das eleições de meio de mandato, com "ambos os partidos apresentando desempenho inferior aos níveis de apoio obtidos em 2024". As quatro principais questões para os eleitores estão ligadas à economia.

"Se eles puderem ajudar com meu custo de vida...

estou aberto a ouvir o que têm a dizer", disse Gabriel Sánchez, pesquisador da BSP, descrevendo a atitude predominante.

Esse sentimento dominou as conversas com mais de 50 eleitores, organizadores e estrategistas em todo o 8º distrito do Colorado. Muitos moradores estão cansados de Trump, mas estão igualmente cansados da política de sempre. E ainda estão esperando que os candidatos conquistem seu voto.

Cada partido tem seus desafios, afirmaram analistas. Os republicanos estão associados a um presidente impopular e ainda precisam mobilizar a energia popular que ajudou Trump a conquistar votos entre os latinos; os democratas têm uma vantagem inicial na mobilização, mas estão tendo dificuldade para convencer os eleitores de que podem reduzir os custos.

Economia

Irmã de líder norte-coreano condena apelo do G7 à desnuclearização como violação da soberania

SEUL, 18 Jun (Reuters) - A norte-coreana Kim Yo Jong, influente irmã do líder Kim Jong Un, condenou um apelo do G7 pela desnuclearização do país, classificando-o como uma violação da Constituição e

18/06/2026, 12:38



SEUL, 18 Jun (Reuters) - A norte-coreana Kim Yo Jong, influente irmã do líder Kim Jong Un, condenou um apelo do G7 pela desnuclearização do país, classificando-o como uma violação da Constituição e uma usurpação da soberania, informou a agência de notícias estatal KCNA nesta quinta-feira.

Kim afirmou que a desnuclearização é uma "agenda irreversivelmente encerrada" que jamais poderia ser concretizada, e que a posse nuclear é de interesse fundamental da Coreia do Norte e uma linha irreversível, segundo o

comunicado divulgado pela KCNA.

"A desnuclearização é a linha de não recuo que nunca pode ser cruzada", disse Kim, segundo a agência, acrescentando que qualquer um que tentasse prejudicar os interesses fundamentais de um Estado detentor de armas nucleares estaria fazendo "a pior escolha possível de convidar ao desastre".

Kim também afirmou que as armas nucleares da Coreia do Norte constituem um meio de dissuasão para autodefesa, adquirido em resposta ao que ela chamou de ameaças nucleares

persistentes por parte de seus inimigos, e as descreveu como uma "pedra angular" para garantir a paz.

Ela afirmou que os argumentos que defendem a desnuclearização estão "completamente ultrapassados" e não mudarão, por mais que qualquer grupo critique o programa nuclear da Coreia do Norte.

Em uma declaração conjunta divulgada na quarta-feira após a cúpula, os líderes do G7 expressaram "profunda preocupação" com os programas nucleares e de mísseis balísticos da Coreia

do Norte e reafirmaram seu compromisso com a desnuclearização completa do país, de acordo com as resoluções do Conselho de Segurança da ONU.

Os líderes também instaram a Coreia do Norte a resolver a questão dos cidadãos japoneses sequestrados por Pyongyang e pediram esforços conjuntos para combater os roubos de criptomoedas e os crimes cibernéticos cometidos pela Coreia do Norte.

(Reportagem de Kyu-seok Shim)

Economia

Soja atinge maior cotação em duas semanas em Chicago

CHICAGO, 17 Jun (Reuters) - Os contratos futuros de soja na bolsa de Chicago (CBOT) subiram nesta quarta-feira, com o contrato de referência julho atingindo seu nível mais alto em quase duas semanas,

17/06/2026, 20:31



CHICAGO, 17 Jun (Reuters) - Os contratos futuros de soja na bolsa de Chicago (CBOT) subiram nesta quarta-feira, com o contrato de referência julho atingindo seu nível mais alto em quase duas semanas, devido a rumores sobre o interesse da China nos suprimentos dos EUA, segundo informaram os operadores.

O Departamento de Agricultura dos EUA confirmou vendas privadas de 372.000 toneladas métricas de soja para

destinos não divulgados, incluindo 60.000 toneladas para entrega da safra velha e o restante para entrega da safra nova.

O anúncio das vendas ocorreu após dois dias de rumores no mercado de que compradores chineses estavam buscando soja dos EUA e também poderiam estar interessados em comprar milho e trigo.

Os futuros da soja estavam preparados para uma recuperação depois que o contrato de julho atingiu, na segunda-feira, seu preço

mais baixo desde 4 de fevereiro, pressionado pelas condições climáticas favoráveis às safras nos EUA e pela demanda fraca por exportações.

O contrato julho fechou com alta de 2 centavos, ou 0,18%, a US\$11,32 por bushel, após atingir US\$11,405, testando a resistência técnica na média móvel de 200 dias do contrato.

O contrato de soja novembro da nova safra encerrou com alta de 2,75

centavos, ou 0,24%, a US\$11,4925 por bushel.

O milho fechou em alta de 7,25 centavos, a US\$4,21 o bushel, recuperando-se de uma mínima de contrato, com compras de barganhas e otimismo sobre exportações dos EUA.

O trigo encerrou em alta de 16,75 centavos, ou 2,8%, a US\$6,1275 o bushel, com suporte de negócios na exportação.

(Reportagem de Julie Ingwersen)

Economia

Importações de soja pela Índia atingem recorde de 200 mil t em maio

Por Rajendra Jadhav MUMBAI, 15 Jun (Reuters) - As importações de soja pela Índia aumentaram 65% em maio em relação ao mês anterior, atingindo um recorde, informou uma entidade do setor nesta segunda-

15/06/2026, 13:40



Por Rajendra Jadhav
MUMBAI, 15 Jun
(Reuters) - As importações de soja pela Índia aumentaram 65% em maio em relação ao mês anterior, atingindo um recorde, informou uma entidade do setor nesta segunda-feira, à medida que os preços internos subiram para o nível mais alto em quatro anos, levando os comerciantes a buscar suprimentos em países africanos.

As importações estão permitindo que os exportadores africanos vendam soja com um prêmio

considerável em relação aos preços de referência globais.

O aumento das importações poderia amenizar os preços da soja e do farelo de soja na Índia, beneficiando o setor avícola do país, o maior consumidor da matéria-prima da ração.

A Índia importou 200.000 toneladas métricas de soja em maio, contra 121.000 toneladas em abril e nenhuma no ano anterior, informou a Associação de Processadores de Soja da Índia (Sopa) em comunicado.

O aumento levou a Sopa a elevar sua previsão de importação de soja para o ano comercial que termina em setembro de 2026 de 600.000 toneladas para 900.000 toneladas. A Índia importou cerca de 2.000 toneladas no ano comercial anterior, segundo dados da Sopa.

A Índia permite apenas a importação de soja não transgênica, restringindo o abastecimento a um punhado de nações africanas -- incluindo Benin, Níger, Togo e Nigéria -- onde a soja não transgênica tem

um preço significativamente mais alto do que as variedades transgênicas.

A Reuters informou no mês passado que os comerciantes indianos cancelaram contratos de exportação de farelo de soja pela primeira vez desde 2021 e passaram a importar soja de países africanos depois que a alta dos preços internos reverteu os fluxos comerciais tradicionais.

(Reportagem de Rajendra Jadhav)

Economia

EUA lançam novos ataques após Trump ameaçar atacar o Irã "com muita força"

Por Bo Erickson e Enas Alashray WASHINGTON/DUBAI, 10 Jun (Reuters) - Os Estados Unidos iniciaram uma nova rodada de ataques contra múltiplos alvos no Irã durante a noite, informou o Exército norte-

10/06/2026, 23:12



Por Bo Erickson e Enas Alashray

WASHINGTON/DUBAI, 10 Jun (Reuters) - Os Estados Unidos iniciaram uma nova rodada de ataques contra múltiplos alvos no Irã durante a noite, informou o Exército norte-americano nesta quarta-feira, horas depois de o presidente Donald Trump prometer novos ataques caso não houvesse um acordo de paz.

"Os ataques são uma resposta à agressão injustificada e contínua do Irã", disse o Comando Central das Forças Armadas em uma publicação na rede social X, acrescentando que os ataques começaram às 0h45 em Teerã.

Os ataques são o mais recente desdobramento em uma escalada de investidas que ameaçam reacender uma guerra em grande escala, interrompida no início de abril, quando os dois lados concordaram com um frágil cessar-fogo.

Uma explosão foi ouvida na cidade portuária de Sirik, e as defesas aéreas foram ativadas na zona oeste de Teerã, informou a agência de notícias iraniana Mehr.

Trump havia dito mais cedo a jornalistas nesta quarta-feira na Casa Branca: "Vamos atacá-los, atacá-los com muita força."

O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, disse posteriormente durante uma visita ao Comando Central na Flórida que os ataques "devem promover nossos interesses militares e também fortalecer nossa posição diplomática".

"Vamos atacá-los com força nesta noite, e esperamos que o Irã tome uma boa decisão", disse. "Se precisarmos negociar com bombas, negociaremos com bombas."

Os Estados Unidos e o Irã trocaram tiros diversas vezes desde a vigência do cessar-fogo provisório, mesmo com as tentativas frustradas dos negociadores

de pôr fim à guerra que já dura três meses. Trump afirmou repetidamente que um acordo está próximo, embora não haja sinais de avanços significativos, além de ameaçar retomar os bombardeios.

Na terça-feira, as Forças Armadas dos EUA atacaram sistemas de defesa aérea e radares ao redor do Estreito de Ormuz, após um helicóptero de ataque norte-americano ser abatido próximo à estratégica via navegável na segunda-feira. O Irã respondeu com mísseis e drones a bases dos EUA na Jordânia, Kuwait e Bahrein. Uma autoridade norte-americana afirmou que não houve danos significativos.

O Irã acusou os EUA de atacar reservatórios que abasteciam 10 aldeias com água potável e de violar o direito internacional.

"Isto não é dano colateral -- é um crime de guerra premeditado e uma violação flagrante dos

direitos humanos", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Esmail Baghei.

O Pentágono não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

Trump, que já ameaçou destruir a infraestrutura civil do Irã, não disse se os próximos ataques teriam como alvo usinas de energia e pontes.

Em resposta, o chefe da Comissão de Segurança Nacional do Parlamento iraniano, Ebrahim Azizi, alertou que "a guerra não se limitará à região".

Apesar da linguagem beligerante de ambos os lados, houve sinais de continuidade dos esforços diplomáticos.

Uma delegação do Catar, que tem atuado como mediadora entre os Estados Unidos e o Irã, desembarcou em Teerã nesta quarta-feira para discutir os últimos acontecimentos, informou a mídia iraniana.

EUA lançam novos ataques após Trump ameaçar atacar o Irã "com muita força"

MISSÃO SECRETA

A guerra matou milhares de pessoas e interrompeu cerca de um quinto do fornecimento mundial de petróleo e gás natural, fazendo com que os preços subissem drasticamente. O Irã bloqueou o tráfego pelo Estreito de Ormuz, enquanto os EUA mantiveram seu próprio bloqueio aos portos iranianos.

Os preços do petróleo subiram quase US\$ 3 após a ameaça de escalada do conflito feita por Trump, chegando a US\$ 94 por barril.

Trump afirmou que navios transportando 100 milhões de barris de petróleo desafiaram o Irã ao atravessar o estreito como

parte de uma missão militar secreta. Ele disse que os preços do petróleo estariam muito mais altos sem essa ação.

Hegseth afirmou que navios têm transitado pelo estreito "no meio da noite, protegidos pelos Estados Unidos de uma forma que o Irã não consegue impedir, não consegue ver".

Em outro comunicado, as Forças Armadas dos EUA informaram que desativaram um navio-tanque que transportava petróleo bruto iraniano no Golfo de Omã na terça-feira, pelo segundo dia consecutivo.

LÍBANO

Os combates em uma guerra paralela entre Israel e militantes do Hezbollah,

apoiados pelo Irã, no Líbano, continuaram.

Ataques aéreos israelenses no sul do Líbano mataram pelo menos 13 pessoas nesta quarta-feira, segundo fontes de segurança libanesas, enquanto o Hezbollah reivindicou novos ataques contra as forças israelenses.

As exigências de Teerã incluem o fim dos ataques de Israel no Líbano, o levantamento das sanções contra o Irã, a liberação de bilhões de dólares em ativos congelados e o reconhecimento de seu controle sobre o canal.

Trump afirma que o Irã deve acabar com as restrições à navegação pelo Estreito de Ormuz. Também defende que qualquer

acordo de paz deve garantir que o Irã não possa desenvolver uma arma nuclear.

O Irã nega qualquer ambição do tipo.

O Conselho de Governadores da agência nuclear da ONU, composto por 35 nações, aprovou nesta quarta-feira uma resolução apoiada pelos EUA, exigindo que o Irã declare seus estoques restantes de urânio enriquecido e permita que inspetores os verifiquem. O Irã classificou a resolução como "política".